

Quantos homens não
venderam a alma só
para serem admirados
pelos idiotas!

Chesterton

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII (Preço avulso 3\$50)	7-4-76 N.º 582	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt. Telef. 56 27 59	Composto e Impresso GRÁFICA EDITORA Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091 RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Rua da Carreira Telef. 6 25 36 LOULÉ
----------------------------------	-------------------	---	--	---	---

EM 25 DE ABRIL/76

ELEIÇÕES: civismo e responsabilidade

A data prevista para as eleições para a Assembleia Legislativa (25 de Abril/76) vai-se aproximando e, a pouco e pouco, sobem de tom as vozes interessadas na campanha eleitoral. Os comícios sucedem-se; enchem-se de oradores e de público as praças das cidades e vilas; as sociedades recreativas e culturais das nossas

aldeias também assinalam, vivamente, o momento que passa. Está, pois, em marcha acelerada esse grande acontecimento a que poderíamos chamar de «festa eleitoral» ou de «vivência da liberdade». Está em marcha a construção dos alicerces do que será, em breve, a nova Assembleia da República. A cadência é viva e «interessante».

Dois anos após a queda do regime anterior, vão concorrer a estas eleições livres nada menos do

(continua na pág. 11)

RESSONÂNCIAS

MAS QUE GRANDE CONFUSÃO...

Prevê-se uma desenfreada campanha eleitoral. Já abundam nas paredes cartazes e mini-esclarecimentos nas ruas. O que ainda não fomos esclarecidos é a razão porque o P.S. pretende governar só, sem coligações nem alianças. Então o P.S. quer ser o PARTIDO ÚNICO no

(continua na pág. 4)

Ora agora saís tu... Ora agora entro eu...

A «bolsa azul», o tal saco sem fundo de onde saíam as boas «luvas» para os privilegiados do SNI, deu muito que falar no tempo do Fascismo e principalmente depois do 25 de Abril. Era mal de difícil cura porque o dinheiro é tão bonito, tão bonito o maganão! Pois é. Depois de 25 de Abril era quem mais podia atacar, (com merecimento)

(continua na pág. 11)

Que fazem cubanos em Portugal?

Fenómeno muito estranho está a passar-se no nosso País: várias centenas (para não dizer alguns

Por CARLOS ASSECA

milhares) de indivíduos, oriundos de Cuba, encontram-se instalados e concentrados, sobretudo, nas regiões das duas províncias alentejanas.

ACORDA POVO!

O 25 de Novembro foi um dia extremamente perigoso para a nossa liberdade. Foi uma gigantesca onda de sonolência — que nos deixou (a quasi todos) convencidos de que íamos viver em paz.

Acontece, porém, que as guerras têm vencedores. Não se conhece nenhuma que tenha ficado empatada — como se se tratasse de um desafio de futebol. Conhecem-se, isso sim, algumas que foram perdidas por se julgarem ganhas.

Os portugueses precisam, urgentemente, de um duche de água bem gelada — para acordarem. ...Antes que seja demasiado tarde.

AINDA O CARNAVAL DE LOULÉ

Por o original se ter extraviado no correio, não foi possível publicar no nosso número anterior o artigo que a seguir inserimos. Vem atrasado, é certo, mas mesmo assim vale a pena publicar para esclarecer as pessoas das verdadeiras razões porque se não fizeram as Batalhas de Flores de 1976.

E vale a pena dizer isto para abafar as vozes de censura que

se levantaram contra a não realização das nossas festas. Problemas desta natureza não podem ser resolvidos de ânimo leve. É preciso analisar factos para depois fazer conclusões. Esperemos no entanto que o País singre no bom caminho da paz e da autêntica democracia para que o Povo de Portugal não perca a vontade de rir e folgar no Carnaval de Loulé-1977.

x x x

Como era natural, os louletanos (e não só, como agora se diz) ficaram desiludidos por Loulé não ter feito as suas tradicionais Batalhas de Flores.

É um facto que todos lamentamos e muitos foram os protestos que ouvimos, especialmente na 3.ª-feira de Carnaval, que afinal foi de festa... porque o Povo não quis prescindir da sua festa de Carnaval.

Estão cheinhas de razão as pessoas que protestaram contra o facto de não se terem realizado as Batalhas de Flores.

Mas há um pormenor importantíssimo que passa (talvez) de

(continua na pág. 4)

NOVAMENTE ASSALTADO. O LICEU DE LOULÉ!

(Ler notícia na última página)

O Algarve atingido pelas garras rapinantes da Reforma Agrária



O ALGARVE INVERTIDO! EIS UMA NOVA MANEIRA DE ENGANAR AS PESSOAS... DISTRAIDAMENTE

O leitor desprevenido talvez não tivesse reparado, ao ler há dias o «Expresso», que este mapa está invertido: a zona escura (uma sombra negra a projectar-se sobre a luminosa província do sul) é a da Reforma Agrária, que, em princípio, é a que tem «fronteira» com o Alentejo, mas ao voltar o jornal verificará que a «sombra negra» incide sobre a faixa litoral.

Haverá 2.ª intenções? Ou a Ponte de Sagres passará agora a chamar-se Alcoutim? Não nos venham dizer que se trata de uma gralha tipográfica, porque nós não acreditamos.

A SAUDE PÚBLICA

PROBLEMA SEM SOLUÇÃO?

(NOTICIA NA PAGINA 9)

NOTA QUINZENAL

PORNOGRAFIA LIMITADA

Entre as várias decisões tomadas pelo Conselho de Ministros, em sua reunião de 9 de Março, não queremos deixar de salientar a aprovação de um projecto de decreto-lei do Ministério da Comunicação Social que disciplina a exposição, venda e exibição de cartazes, anúncios, avisos, programação

(continua na pág. 3)

Móveis e Estofos Três Jotas, L.da

No dia 5 de Janeiro de 1976, neste Cartório Notarial de Loures, perante mim, licenciada Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça, notária nele em exercício, compareceram como outorgantes:

1.º — Júlio Gonçalves Baptista, natural da freguesia de Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra, com residência habitual no lugar de Pinheiro de Loures, desta freguesia e concelho de Loures, casado, sob o regime de comunhão geral, como declarou, com D. Maria Antónia Gonçalves Baptista;

2.º — António José Cota Tirapicos, natural da freguesia da Sé, concelho de Évora, com residência habitual na Vila Duíões, no mencionado lugar de Pinheiro de Loures, casado, sob o regime de comunhão geral, como declarou, com D. Maria Alice Baptista Gonçalves;

3.º — José Vicente de Jesus Lourenço, natural da freguesia de Bucelas, deste concelho, com residência habitual na Rua de Goa, 7, rés-do-chão, no lugar de Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, casado, sob o regime de comunhão geral, como declarou, com D. Margarida do Carmo Gonçalves Lourenço;

4.º — Francisco Lucas Ribeiro, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, com residência habitual no lugar e dita freguesia de Boliqueime, casado, sob o regime de comunhão geral, segundo declarou, com D. Maria Margarida Monteiro Sousa Ribeiro.

Disseram:

Que eles, primeiro, segundo e terceiro outorgantes, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Móveis e Estofos Três Jotas, Lda., com sede no lugar do Poço de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, constituída por escritura de 11 de Julho de 1975, lavrada a fl. 136 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 482-D deste Cartório;

Que nessa sociedade, cujo capital social, integralmente realizado, é de 600 000\$, possuem, cada um deles, duas quotas, dos valores nominais de 150 000\$ e 50 000\$;

Que, pela presente escritura, aumentam o referido capital de 600 000\$ para 800 000\$, reforço este que foi

integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social e subscrito pelo quarto outorgante, Francisco Lucas Ribeiro, que foi admitido e fica fazendo parte da mesma sociedade, também como sócio;

Que, ainda, alteram parcialmente o pacto da aludida sociedade, substituindo o artigo 3.º e acrescentando mais um artigo, que passa a ser o 7.º, com a seguinte redacção:

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores da sociedade, é de 800 000\$ e corresponde à soma de quatro quotas de 200 000\$, pertencentes uma a cada sócio.

7.º — Quando a maioria dos sócios verificar que há necessidade de aumentar o capital social, todos os sócios se obrigam a fazer o aumento necessário, na proporção das suas quotas.

Assim o outorgaram.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e a estes explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de ser requerido o respectivo registo no prazo de três meses.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, a do primeiro, por ser do meu conhecimento pessoal, e a dos restantes, por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 2 078 336, de 11 de Junho de 1974; 108 304, de 25 de Julho de 1973; e 6 888 436, de 24 de Abril de 1975, todos do serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa.

Júlio Gonçalves Batista,

MISSA

EPITACIA MARTINS
DA SILVA FERREIRA

1.º Ano de Saudade

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 12 de Abril, pelas 19 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Venda e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima

LOULÉ

António José Cota Tirapicos, José Vicente de Jesus Lourenço, Francisco Lucas Ribeiro.

A Notária, Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça.

Conta registada sob o n.º 24.

Certifico que fiz extrair no Cartório Notarial de Loures a presente cópia, que vai conforme ao original, lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 485-C, de fl. 21 v.º a fl. 23.

Cartório Notarial de Loures, 5 de Janeiro de 1976.

A Ajudante, Maria do Carmo Branca Mugeiro Fernandes de Azevedo.

JOSÉ NEVES LOURENÇO

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º

Telef. 62757 — LOULÉ

VENDE-SE

Prédio em Boliqueime com 9 divisões, na Rua Prof. José Jorge Rodrigues e grande quintal.

— 2.º courelas situadas no sítio da Camacha e Ponte de Albufeira (Boliqueime).

Tratar com Manuel da Palma — Telef. 66242 — BOLIQUIME.

Pequena Propriedade

COMPRA-SE

Mesmo que esteja abandonada, de preferência arredores de Loulé.

Tratar com Manuel Martins Lázaro — Travessa de Quarteira, 1 — LOULÉ.

ANDAR

Vende-se um 2.º andar, em prédio de propriedade horizontal, situado na Rua de Camões, 2-2.º dt.º, de construção recente, c/ 3 assoalhadas, comodidades modernas, marquize, terraço e com chave na mão.

Nesta Redacção se informa ou pelo telefone 62999 — LOULÉ.

CARIMBOS?

Faça as suas encomendas à Gráfica Louletana.
Telef. 62536 — LOULÉ.

VENDE-SE

Prédio e terreno, Rua Serpa Pinto, 84-86 — LOULÉ.
Tratar telef. 25582 — FA-RO.

GOMES & CATARINO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: — Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 7, v.º a 9, do livro n.º A-88, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Francisco Avelino Chaparro Gomes, e Valdemar Francisco Rodrigues Catarino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Gomes & Catarino, Limitada», tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio e indústria de Snack-bar, cervejaria, restaurante, café e similares, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de oitenta mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de quarenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio;

Quarto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo;

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou

parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender;

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a intervenção de ambos os sócios, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por qualquer deles;

4. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Março de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CAFÉ ARIEIRO

TRESPASSA-SE

Tratar com o proprietário: António Domingos Cavaco.

Rua da Carreira — Telefone 62299 — LOULÉ.

PRETENDE PLANTAR

OLIVEIRAS?

Tenho p/ venda, de sequeiro e enxertadas prontas a dar fruto.

Informa esta redacção ou Telef. 62832 — LOULÉ.

VENDE-SE

Betoneira, com capacidade de 350 l. Motor eléctrico e guincho Beta. 500 kg. com cavalet.

Nesta redacção se informa.

Telefone 62503

LOULÉ



AMAZONA

PASTELARIA

★ Pastelaria Fina
★ Especialidade em Doces Regionais
★ Snack (pequenos almoços e lanches)
★ Refeições (Ementa variada)

★ Frango Assado
★ Croquetes de Bacalhau
★ Pastéis de Batata Doce
★ Pastéis de Carne

GRANDE SORTIDO EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Fornecimento para:
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - BANQUETES - ETC.

Largo Gago Coutinho — LOULÉ

Já não vale a pena trabalhar muito...

Há dias passei pelo Mercado de Loulé e perguntei a um agricultor que estava vendendo cenouras da razão porque estavam tão caras (22\$00/kilo).

Respondeu-me que havia poucas porque as pessoas já andam com pouca vontade de trabalhar, pois não vale a pena juntar muito, porque depois «vêm os comunistas e levam tudo, dizendo que a gente é que os roubou!», acrescentando que ele e a mulher tinham quase 60 anos e que «os filhos já não precisam de nós, já não vale a pena a gente ralar-se».

E o agricultor ainda acrescentou: «eu vejo agora que quanto mais ricos, mais odiadas as pessoas são e por isso prefiro viver pobremente para ninguém se coçar do que tenho».

Como sabemos que esta é mais ou menos uma opinião que se vai generalizando por entre os agricultores (e não só) facilmente se adivinha o negro futuro que nos espera. E isto porque as pessoas estão a contentar-se em produzir o suficiente para se auto-abastecerem pois falta-lhes o estímulo de produzirem mais riqueza, que acaba por a todos beneficiar.

E diminuindo a produção cada vez temos que «fabricar» mais dinheiro para comprar lá fora o alimento que nos vai faltando.

Através da actual bem esclarecedora experiência facilmente se pode ver como é utópico pensar na tal «sociedade sem classes» onde cada um terá aquilo que precisa, pois o que está acontecendo é que cada um trabalha o menos possível, desistindo de investir, de desenvolver o comércio, a indústria, a agricultura, de criar postos de trabalho... que só lhe acarretam «trabalhos» de que não consegue libertar-se sem se escravizar ao seu próprio trabalho.

Claro que, aqueles que não gostam mesmo nada de trabalhar, adoram pensar que sim, senhor, isto agora vai ser bom para todos porque «eu agora vou apanhar uma boa fatia daqueles que têm muito».

E quando todos tiverem pouquinho... vai buscar mais aonde?

Não é preciso ir muito longe: até no Mercado de Loulé se nota já o despreendimento das pessoas pelo trabalho — e apesar de ainda trabalharem em seu próprio benefício.

Dantes — ainda era noite escura, por volta das 6.30/7 horas — já havia talhantes a cortar carne, gente a preparar as suas bancas, carros a chegar com produtos hortícolas, gente a mexer-se activamente.

Agora é diferente. Quase que só a partir das 8.30 se nota algum movimento.

As pessoas vão se desinteressando pelo trabalho (para quê: «se depois vêm os comunistas e levam tudo e ainda por cima nos chamam de ladrões?»).

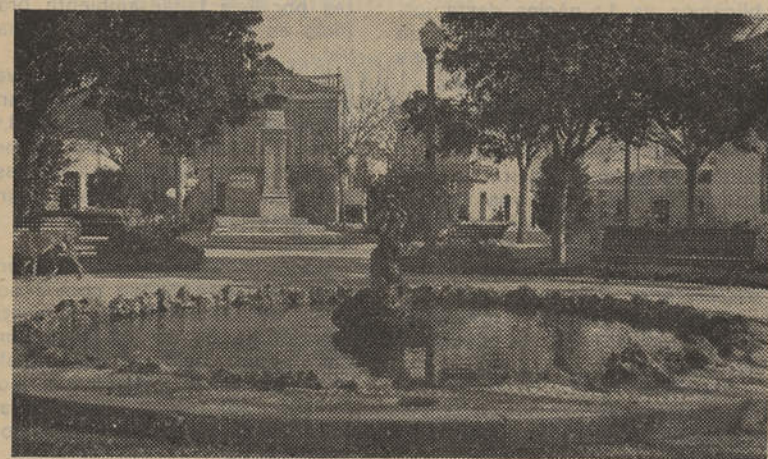
E, curiosamente, até as pessoas que são conhecidas pelo seu amor ao trabalho já são criticadas asperamente pelos amigos por trabalharem fora das horas normais, em exclamações no género de: «vá para casa que isso já chega de trabalho», etc., etc..

Isto quer apenas dizer que, no conjunto de uma sociedade, em que cada um trabalhe o menos possível pensando que o Estado dará tudo o que o indivíduo precise (hoje ou amanhã), se fomentará o não bem estar para todos (sem pobres nem ricos) mas o mal estar para todos — com o predomínio da miséria para a maioria.

Claro que, nessa apregoada sociedade nova, os privilegiados são uma minoria.

Manuel Tavares

JARDIM DE S. FRANCISCO À ESPERA DA ESTATUETA (E NÃO SÓ...)



Quem o'har para a gravura que encima estas palavras poderá ver, além de casas, árvores e um busto ao alto de uma coluna, um cão farejando (à esquerda) e uma estatueta (ao centro) dominando um pequeno lago onde vivem peixes (não vale a pena o leitor procurá-los que não os conseguirá lobrigar). É o Jardim de

Contrabando de tabaco apreendido no Algarve

Numa acção conjunta, a Guarda Fiscal de Olhão e de Faro detectou, há dias, na ria de Faro, uma embarcação que descarregava para uma camioneta, grande quantidade de pacotes com tabaco estrangeiro (100 mil maços). O barco e a camioneta foram apreendidos, assim como todo o contrabando, avaliado em cerca de 1300 contos. A tripulação do barco e da camioneta foram detidos para averiguações.

S. Francisco, em Loulé. Lá em baixo, na freguesia de S. Sebastião.

A gravura é antiga e enganadora, pois a estatueta — que era be'a e esverdeada, da cor da natureza que a envolvia — há já muito que foi roubada e talvez esteja hoje, algures, enriquecendo uma colecção particular... Loulé foi roubada e o ladrão ficou impune. Provavelmente para sempre. A não ser que haja um «milagre» e a estatueta reapareça como desapareceu — misteriosamente...

Muitas pessoas não sabem que o Largo de S. Francisco se chamava Largo da Liberdade. Foi antes do salazarismo. Depois a liberdade desapareceu, quando chegou o homem de Santa Comba, foi-se a estatueta. Ficou o Largo. Ve'o o Jardim. Só não veio uma maior atenção às flores, aos bancos, ao ambiente onde nos poderíamos sentir melhor...

Jardim de S. Francisco. Também ele à espera. Da estatueta — e não só...

A P. S. P. persegue marginais no Algarve

O aumento de acções criminosas registado na Província algarvia, nos últimos meses, levou o Comando Distrital da P.S.P. a empreender uma vasta acção para detecção de marginais ou indivíduos implicados em acções condenadas pela lei. A intensificação de acções repressivas contra os criminosos e marginais corresponde a uma necessidade efectiva, que há bastante tempo se vinha fazendo sentir.

No decorrer de uma recente acção de certa envergadura, particularmente nos centros de maior densidade populacional, a P.S.P. levou a cabo diversas rusgas a casas de jogos ilícitos, locais onde se reúnem consumidores de droga, sucateiros, penhores, pensões, «boites», recintos de diversões nocturnas, etc., tendo sido detectados vários casos que estão a ser sujeitos a mais aturada investigação.

Foram também realizadas diversas operações de fiscalização de trânsito, que compreenderam 5891 veículos, dos quais 4172 automóveis e levaram à verificação de 130 transgressões e à detenção de 15 indivíduos que conduziam sem estarem legalmente autorizados.

POLÍTICA ENERGÉTICA

O engenheiro Laginha Serafim, nosso ilustre conterrâneo, é um dos componentes da comissão promotora do II Encontro Nacional sobre Política Energética (ENPE), programado para o corrente mês de Abril (ainda antes das eleições).

O I Encontro realizou-se em Novembro e deu origem a um relatório, já oportunamente entregue ao ministro da Indústria e Energia, Walter Rosa.

São os seguintes os outros componentes da comissão promotora do ENPE: Frederico Carvalho (físico), Adolfo Gonçalves, Álvaro Campos Carvalho, Fernando Sérgio Fonseca e José Gaspar Teixeira (engenheiros) e o próprio ministro Walter Rosa.

Para ler e meditar

Como temos sido governados! Há poucos dias, em entrevista ao jornal «A Luta», dizia uma operária da Tinturaria Portugal: — «dantes tínhamos o chamado «salário da fome»; mas agora temos a «fome sem salário»!

E segundo ela, a maior parte dos operários tinha agora votado o regresso dos patrões.

Assim virá também a acontecer na Reforma Agrária — mas depois de milhões de contos esbanjados, e de milhares de explorações espatifadas!

«A PANTERA»

Com regularidade, está chegando à nossa redacção o novo jornal «A Pantera», cuja leitura é extremamente elucidativa acerca dos mais quentes problemas nacionais.

Bem escrito, bem paginado e de leitura atractiva, tem ainda a particularidade de ser impresso em papel cor de rosa, o que o evidencia entre os demais.

Ao director do novo semanário, que se publica no Porto às 3.ª feiras, sr. A. Russos Cabrita agradecemos a gentileza da visita e desejamos longa e desafogada vida.

Sede: Rua de Entreparedes, 6-2.º — Porto.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao funeral de seu pai, sr. António Pedro Brito, deslocou-se a Loulé a nossa dedicada assinante nos Estados Unidos, sr.ª D. Jacqueline Martins e sua irmã D. Maria Odília Dionísio.

ARTUR MARCOS GUERREIRO

Parece que ainda gravemente enfermo, encontra-se internado num Hospital de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante dedicado sr. Artur Marcos Guerreiro, proprietário em Salir e fabricante da conhecida aguardente «Tia Amica».

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 21 de Março, o sr. António Pedro Brito, que contava 73 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria de Sousa Guerreiro.

O saudoso extinto era pai das sras. D. Jacqueline Martins, casada com o sr. António Bernardes Martins; D. Maria Odília Sousa Pedro, casada com o sr. José Dionísio, residentes nos Estados Unidos; e do sr. António de Sousa Pedro e irmão das sras. D. Assunção Pedro Brito, D. Lídia Pedro Brito, D. Vitória Pedro Brito, residentes em Loulé e cunhada do sr. José Guerreiro de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Carapeto.

Deixou 11 netos. A família enlutada, «A Voz de Loulé» apresenta sentidas condolências.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 1 de Março, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Carmo Costa Pinguinha, que contava 82 anos de idade.

A saudosa extinta, que gozava de geral simpatia em todos que com ela privavam, deixou viúvo o sr. José Francisco Pinguinha e era tia das nossas conterrâneas sras. D. Maria Barros Costa Guerreiro, casada com o nosso prezado ami-

go sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário aposentado da CEAL e D. António Costa Mendonça de Sousa, casada com o sr. José Maria de Sousa, e dos srs. José Maria Barros Costa, funcionário dos Serviços Municipalizados de Faro, casado com a sr.ª D. Ema Fogaça da Costa; António Ramos da Costa, funcionário da Shell em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria José Fernandes Ramos da Costa e Manuel Costa Mendes Rosa, funcionário da Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, casado com a sr.ª D. Francisca de Sousa Mendes Rosa, da sr.ª D. Maria Teresa Costa Mendes Rosa Pereira, casada com o sr. Eng.º Guilherme Mendes Pereira, residentes em Leiria, e do sr. Eng.º José Costa Mendes (falecido).

Vítima de martirizante doença que se prolongou por cerca de 14 anos, faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 12 de Março, a sr.ª D. Maria dos Dolores Baguinho dos Santos, que contava 87 anos de idade e era viúva do sr. Francisco dos Santos.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Maria das Dolores Baguinho dos Santos Vitorino, casada com o sr. Manuel Vitorino de Sousa; D. Margarida Baguinho dos Santos Peneiras, casada com o sr. Manuel das Dolores Peneiras; D. Amélia Baguinho dos Santos Sequeira, casada com o sr. José Nunes Sequeira e avó da sr.ª D. Maria Manuela Baguinho Vitorino, casada com o sr. Simão Vitorino e do sr. Henrique Manuel Baguinho Vitorino Sousa.

Deixou 2 bisnetos. A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

12 médicos e não 112...

No artigo publicado no nosso último número, acerca do problema da Saúde Pública, saíu que se deslocaram «para a região de Loulé 112 médicos».

Isto não é verdade porque se trata de uma gralha. Deve ler-se 12 e não 112.

NOTA QUINZENAL

PORNOGRAFIA LIMITADA

(continuação da pág. 1)

mas, desenhos, discos, filmes, etc., de conteúdo pornográfico ou obsceno.

De um modo geral, a exposição e venda daqueles «materiais» só será permitida, doravante, de acordo com o diploma, no interior de estabelecimentos que se dediquem exclusivamente a esse tipo de comércio, devidamente licenciados em termos a regulamentar, oportunamente. Aos filmes pornográficos ou obscenos serão aplicadas sobretaxas desestimulantes da sua importação e da sua procura.

Finalmente, pois, o Governo decidiu-se a encarar de frente o grave problema da pornografia, autêntico flagelo social que fustigou a sociedade portuguesa depois do 25 de Abril, servindo interesses estranhos ao nosso País e à boa saúde moral do nosso Povo. Com efeito, é mais que evidente que a importação de tantas revistas e filmes pornográficos, além de provocar importante saída de divisas para países que delas não necessitam tanto como nós, tinha (e tem) uma finalidade muito concreta, que é desviar os cérebros e os sentidos das pessoas das tarefas de verdadeira reconstrução nacional que, aqui e agora, se impõe a todos nós. Os «mercadores da pornografia», além de arrecadarem chorudos lucros estavam (estão) decerto a servir interesses incompatíveis com o desejado progresso moral e material da comunidade portuguesa.

Os nefastos efeitos dessa tremenda onda de obscenidade que invadiu as nossas ruas, quiosques, cafés, papelarias, etc. já estavam a fazer-se sentir. Lembremo-nos apenas, e como exemplo, dos raptos e das violações que, no mesmo dia, vitimaram em Lisboa duas jovens, uma de 14 e outra de 18 anos de idade.

Congratulemo-nos então, e justamente, com esta medida tomada pelo Governo. E terminemos com um apelo, transcrevendo esta passagem do projecto de decreto-lei aprovado: «É dever de qualquer autoridade judicial, policial, militar ou administrativa, e faculdade de qualquer cidadão, participar a ocorrência de qualquer dos factos proibidos pelo diploma ao Ministério Público, através dos seus agentes ou da Polícia Judiciária».

E O POVO?

O Povo encontra-se na situação paradoxal de ter defensores em excesso. Desde a fúria «revolucionária» dos que pretendem chegar ao poder sobre alguns ossos do Povo, até aos que espreitam reacções reaccionariamente a miséria do mesmo Povo para se guindarem às cúpuas envolvidas em halo celestial — ninguém abdica da condição de servidor do Povo, de propalar doutrinas em nome do Povo.

A técnica é velha. É um vício ocidental. É uma herança de farsa em praça pública. É a nossa básica contradição cultural. Vem de ágoras e de aréopagos. De plebiscitos e ostracismos. De aplausos e assobios. De manipulações e prestidigitações. É o preço que toda a prática democrática tem de pagar para que a vida da comunidade não seja a simples sujeição a um querer sem limites.

Tudo isto é defeituoso, mas ainda não se encontrou sistema que melhor vede o arbitrário. Mas isto — que em si se tem mostrado apenas falível — pode tornar-se num despudor transitório de palavreado se à peroração não corresponder algo materialmente palpável. O Povo — suporte de propaganda, de boas intenções e de tiradas bombásticas — pode encontrar-se um dia soterrado sob a ineficácia de alguns profissionais. E então, quando a batata, a carne, o peixe e o feijão forem

memória gasta a despertar água na boca, então o Povo poderá exasperar-se a concluir em voz alta que os jogos político-intelectuais nem lhe resolvem a fome, nem lhe facilitam a justiça.

Fomos, ao longo de décadas, um silêncio mal mitigado por discursos paternalistas e uma ordem mítica que, se espezinhava os direitos humanos, também limitava a acção dos gatunos sem ideologia. Por um fenómeno inverso, somos agora um ruído contínuo, com discursos demagógicos e uma desordem real que, a querer fingir-se reivindicatória, também dá todas as oportunidades aos gatunos sem ideologia. Somos, nos gestos, na agressão, no furto e na violação, uma comunidade que não acerta na regra. Somos, no desacerção, um excesso só comparável ao pulular dos defensores teóricos.

Os governos, as oposições, os pró-greve e os antigreve — todos defendem o interesse do Povo. Só custa a crer que um Povo tão bem defendido venha um dia a encontrar-se asfixiado, subalimentado e infra-escolarizado, em nome das tais intenções que não de servir de alívio ao desconchavo que tende a transformar-se no lastro deste tempo.

José Martins Garcia

(Do «JORNAL NOVO»)

Para a história da nossa Revolução

COMO ELES TRABALHAVAM...

Durante o reinado do «Gonçalvismo» a E.N. e a T.V. «vasculharam» o País de lés-a-lés à procura de casos que pudessem testemunhar os tremendos erros do Fascismo, (que aliás são bem evidentes) e explorar esses erros para convencerem o povo que agora é que iam ter um país livre e bom para todos.

(Mal sabiam os portugueses o que estava por detrás de tanta magnitude...)

Mas isto vem agora a propósito de uma recente conversa que nos revelou mais um dos grandes «truques» em que os homens da rádio e da televisão são «barbas».

Aconteceu simplesmente que a E.N. fez deslocar uma equipa de

reportagem à região de Vilamoura para fazer ver ao País os «grandes males» que o turismo causou ao nosso País, a ponto de já se falar que iria ser publicada uma lei que proibiria, terminantemente, que os ingleses levassem para Inglaterra as propriedades que tinham comprado no Algarve e cuja área parece que até já era superior à área geográfica da nossa província.

Fezmente que a Lei não saiu porque senão... lá ficávamos sem o nosso querido Algarve.

Mas deixemo-nos de divagações e vamos ao caso concreto daquela equipa «revolucionária» da E.N. que, em dia combinado, falou com um agricultor de Bolimelantes só seriam de existir

Albufeira tem (também) problemas

É URGENTE MELHORAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Por informações colhidas junto de um membro da Comissão Directiva do Hospital, sabemos da existência de dependências junto do Hospital que poderiam ser aproveitadas para os Serviços Médicos Sociais da Previdência, desde que ali fossem efectuadas obras de adaptação.

Enquanto não for possível — e é urgente que isso seja feito — arranjar instalações à altura do que Albufeira precisa, os beneficiários da Previdência, os médicos e as enfermeiras, terão aí melhores condições de assistência.

A G.N.R. EM DEFICIENTES INSTALAÇÕES

É urgente que as autoridades tomem providências no sentido de arranjar instalações condignas para a G.N.R.

Os agentes só poderão actuar em defesa das populações se tiverem boas condições para o fazerem.

ATROPELAMENTO MORTAL

Na zona de Vale Serves, foi encontrado no dia 1 do corrente, já sem vida, o sr. Luís Gonçalves Antão, de 45 anos, casado, agricultor e residente no sítio das Fontainhas.

Através de investigações feitas pela G.N.R. foi fácil concluir que o peão seguia na estrada pela sua mão e que foi atropelado por um velocípede motorizado, cujo condutor abandonou a vítima.

MÉDICOS AUSENTES...

É verdadeiramente lamentável e incompreensível que alguns médicos de Albufeira não atendam às chamadas das enfermeiras quando estão precisando da sua colaboração no Hospital.

Isto foi-nos declarado, na presença do Comandante do Posto da G.N.R., pela Enfermeira de serviço.

Deixamos este assunto à consideração de quem de direito, pois, já é altura de a classe médica colaborar com os serviços hospitalares, ainda que com algum prejuízo dos seus interesses particulares.

OS ASSALTOS CONTINUAM

Na madrugada do dia 1, foi partido um vidro no estabelecimento do sr. Franklin Coelho, sito na Rua Estrada de Quarteira, desta vila, donde foram furtados um rádio gravador no valor de 4.200\$00, um rádio marca Minerva de 2.850\$00 e um gravador Grundig de 5.400\$. Surpreendidos por um garoto, os ladrões puseram-se em fuga. Participado o assunto à G.N.R. o Comandante do Posto, sr. Cabo Martins procedeu a investigações das quais resultou a detenção, para averiguações, de João Gomes Semedo, de 65 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Cabo Verde e residente nas barracas da Câmara Municipal desta vila, onde prestava serviço. Como resultado das buscas foi encontrado o rádio Minerva que foi imediatamente apreendido.

O João Gomes Semedo confessou ter efectuado o assalto com

outro cabo-verdeano de nome Domingos Tavares que, ao pressentir a aproximação das forças da ordem fugiu levando os 2 gravadores, não tendo ainda sido localizado.

Espera-se da G.N.R. local um trabalho de estreita colaboração entre o seu comandante e respectivos subordinados para que se ponha cobro à onda de assaltos e passagem de proga, para descanso da população e protecção das suas vidas e bens.

JOSÉ LEAL BRANCO

Perguntar sem melindrar...

Porque será que ainda não funciona o novo edifício da Escola Técnica de Loulé?

Alunos a receber aulas de pé por falta de instalações e... de cadeiras e um belo edifício já pronto e sem servir para nada. Até quando?

Quem será a «bondosa» professora que exerce a sua profissão no nosso concelho e que tem a coragem de passar diariamente por 3 crianças, recusando-se a transportá-las no seu automóvel até à escola, obrigando-as a percorrer ao frio e à chuva o quase 3 quilómetros que separa as suas residências da Escola?

E nem sequer há razões que justifiquem tal atitude...

Quando será que a população da nossa vila se convence que não deve fazer de cada rua uma estremeira?

Não haverá quem se interesse pelos 3 miúdos abandonados à sua sorte que comem quando calha e dormem onde calha?

T. S.

JOVENS ABANDONADOS

Que adolescentes?

Novamente chamamos a atenção das autoridades para o caso dos 3 rapazinhos que vagueiam pelas ruas da nossa vila já a praticarem roubos de bicicletas (e não só) como entretenha das suas horas de vagabundagem.

Abandonados por pais irresponsáveis, as tristes crianças andam por aí ao Deus dará, pedindo aqui roubando acolá, em desesperadas e inconscientes tentativas de sobrevivência.

É urgente que alguém olhe por eles e os acarinhe antes que seja tarde, pois está ali o germen de futuros delinquentes que a sociedade quer marginalizar... quando o mal já não tiver cura.

Talvez que a maioria dos indivíduos que hoje assaltam bancos, lojas, raptam e violam raparigas e cometem crimes tão odiosos que são a vergonha da humanidade, tivessem passado por uma juventude igual à das 3 crianças que hoje apontamos como futuros delinquentes sem remédio.

É preciso que a sociedade (e hoje o Estado mais do que nunca) se compenetre das suas responsabilidades e construa HOJE Casas para Rapazes em vez de amanhã ter que construir mais cadeias para vagabundos e ladrões.

O que hoje está a passar-se em Portugal é sintoma arrepiante duma sociedade já em decomposição. A droga, a sexualidade animal, a pilhagem, os assaltos em pleno dia, o medo provocado

pelo terror de se ser vítima de gente que de roubos sustenta a torpe vida, perturbando o sossego do mais pacato cidadão, são motivos de crescente apreensão dos que julgavam que situações semelhantes só seriam de existir nessa América dos gangsters e da gente perversa.

Mas não. Parece que Portugal é, agora, o novo Texas da Europa.

Para nosso mal e tristeza das pessoas honestas deste país. Será assim que se pretende construir uma sociedade melhor? Não acreditamos.

MAS QUE GRANDE CONFUSÃO...

(Continuação da pág. 1) nosso País? E o pluralismo que defendia? Caso o Partido Socialista nas próximas eleições não seja maioritário passa logo à oposição?

«Que grande confusão». Então os partidos únicos não são DITADURA? E não acabaram com o 25 de Abril?

Numa Democracia que se pretende não cabem no Governo coligações?

«Que grande confusão». Temos exemplos de Países com partidos únicos que o leitor terá dificuldade em definir como democráticos:

Rússia, Angola, Burundi, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Conakri, Malawi, Moçambique, S. To-

«habilidades» daqueles senhores, pensou enganar-se começando por dizer tudo aquilo que ele sabia seria de seu agrado. E era fácil porque aquilo que ele depois soube chamar-se «fascismo» (dantes nem conhecia a palavra) tinha muitas coisas podres. Para o final da conversa reservou o agricultor meia dúzia daquelas verdades duras que os homens do campo sabem dizer... porque sentem e vivem os problemas da terra e porque já estava a «ver» a espécie de socialismo que o locutor pretendia.

Simplesmente a fita do gravador «acabou-se» mesmo na altura própria... continuando a conversa sem gravação, pois o técnico «esquecera-se» de levar uma bobine de reserva.

...Eles já vinham preparados com a experiência de casos semelhantes e além disso sabem trabalhar as gravações nos laboratórios.

Em gravação mais recente ouvimos as queixas duma comissão de trabalhadores contra os erros da entidade patronal a propósito da sua incompetência profissional e incapacidade técnica, financeira, etc., etc. e o locutor perguntou: então quer dizer que vocês agora estão muito melhor do que dantes?

Resposta pronta: «agora estamos muito pior, pois o patrão fugiu para o Brasil, há 2 meses que não recebemos ordenados e ainda por cima quasi que não temos trabalho».

Comentário? Para quê!

A. MATOS

mé e Príncipe, Tanzânia, etc.

A livraria Bertrand acaba de lançar um livro (4 países libertados) em que diz que Portugal, feito fascista durante quasi 50 anos fez em 25 de Abril a revolução para se libertar dum poder político que não autorizava outro partido que não fosse «único».

George Marchais, líder do partido comunista francês, aboliu a «ditadura do proletariado».

Terão os partidos MARXISTAS vergonha da DITADURA e medo da DEMOCRACIA?

Há um provérbio muçulmano que diz:

«A ignorância obriga-nos a fazer duas vezes o mesmo caminho».

ZÉ ALGARVIO

Ainda o Carnaval em Loulé

(Continuação da pág. 1) sapercebido à maioria das pessoas, pela simples razão de que não se dão ao trabalho de raciocinar.

E para dar razão às pessoas que poderiam ter feito a nossa festa basta ler a frase que publicámos na 1.ª página deste jornal no dia 19 de Novembro de 1975: «O País vive os dias mais angustiantes da sua história».

A partir daqui podemos perguntar: quando o país vivia os dias mais trágicos da sua longa história e estava à beira de uma guerra civil (à qual os nossos «irmãos» cubanos não deixariam de vir prontamente ajudar) alguém poderia, em Loulé, fazer projectos de Carnaval?

Antes de 25 de Novembro, quem ousaria falar em diversões de Carnaval?

Depois, em 1, 5, 10 ou mesmo 15 de Dezembro, quem teria coragem de falar em festas de Carnaval?

Durante as festas do Natal nem haveria vagar para isso e só quando o Ministro Jorge Campino despertou o País de que era preciso reestruturar o turismo, então sim, a partir desse momento já era possível falar de Carnaval.

E falou-se de Carnaval, debateu-se o problema do Carnaval em várias reuniões e a vários níveis. Concluiu-se que devia fazer-se em Loulé uma grande festa de Carnaval, que honrasse as suas belas tradições e que servisse de propaganda a futuras festas. E até havia dinheiro para montar a «máquina». Simplesmente já era tarde demais para arranjar projectos e construir carros que, por serem dispendiosos, seriam naturalmente de demorada execução.

Havia uma 2.ª hipótese de fazer um carnaval «à pressão», como tem acontecido nos últimos anos, mas, nesse tipo de festa, não poderia gastar-se dinheiro do Estado e não foi possível encon-

trar quem quisesse lançar «mãos à obra» só para manter a tradição.

Loulé, é porém, uma terra onde o Carnaval tem fortes raízes duma tradição que não morrerá facilmente e por isso muitas pessoas em Loulé se sentiriam tristes por lhes faltar ambiente propício às «suas» festas de Carnaval.

... E na 2.ª-feira de Carnaval improvisaram o que puderam para animar a nossa Avenida na 3.ª-feira de Carnaval... com carros, carrinhos, máscaras, mascarinhas, etc., etc., do que resultou um ambiente de autêntica euforia e graça natural.

Com entrada gratuita ninguém podia sentir-se lesado com a pobreza da festa e todos se sentiram felizes de dar largas a uma euforia que, pelo menos naquele dia, escondeu a tristeza que mora em cada um de nós, pelas apreensões quanto ao futuro dos portugueses.

Os milhares de pessoas que estiveram em Loulé na 3.ª-feira de Entrudo parece que demonstraram claramente à sociedade que, afinal, o Povo gosta muito mais de se divertir do que discutir política ou guerrear.

O que o Povo quer é divertir-se... quer lá saber das guerras «salvadoras» que lhe prometem!

Gato escondido

CONSTA QUE...

... numa Assembleia Unitária, realizada há dias, na Lisnave, as comissões «progressistas» presentes teriam preparado um vasto plano de acção para anular as eleições.

Presentes, como vem sendo hábito, numerosos estrangeiros, «profissionais de revoluções falhadas».

Eles aí andam...

Brevemente em Loulé uma Fábrica de Pastelaria Fina

Para servir:

Pastelarias	Cantinas de Fábricas
Hoteis	Festas de:
Cafés	Casamentos
Restaurantes	Baptizados
Cantinas das Escolas e Liceus	Aniversários, etc.

Especialidade em Bolos Artísticos
com cobertura de Chocolate e Chantilly

NOTA

Preços de Revenda
Não entregamos ao domicílio
Não vendemos ao público

Faro vai ter Polícia Judiciária

A recente visita a Faro do ministro da justiça, Dr. Pinheiro Farinha, relaciona-se com a intenção governamental de instalar naquela cidade, em breve, uma brigada da Polícia Judiciária.

Pinheiro Farinha fez-se acompanhar nesta viagem de trabalho, pelo Dr. Meneses Pimentel, Secretário de Estado da Recuperação Social e pelo director da P. J.. Durante a sua estadia, o ministro de justiça reuniu-se com o Dr. Almeida Carrapato, Governador Civil, e com os magistrados do Distrito de Faro, para estudo do assunto.

to acima referido.

O ministro da Justiça pôde acentuar que o problema da droga, com particular incidência no Algarve, bem como o aumento da criminalidade (o que não significa que tenha aumentado o número de criminosos, acrescentou o ministro), justificam um combate sério, quer no campo da prevenção, quer na repressão, através da acção de uma brigada judiciária, a instalar em Faro.

Foi também focada pelo ministro a necessidade da criação, na capital algarvia, de um Tribunal de Menores.

TERRA - A - TERRA Dedicado ao Algarve

A primeira sessão do novo Concurso televisionado, denominado «Terra-a-Terra», foi dedicado ao Algarve e decorreu na noite de 26 de Março último.

Os cinco casais concorrentes (nenhum deles natural do Algarve, por assim o exigir o regulamento) lá foram, melhor ou pior, desembarçando-se das perguntas feitas pelo locutor Fialho Gouveia. Não se assistiu, propriamente, a um despique ardoroso entre os concorrentes, os quais, no final da sessão distribuíram entre si os prémios conquistados (bomito gesto).

O concurso deu oportunidade a que se falasse de homens ilustres do Algarve (José Barão, António Aleixo,

Teixeira Gomes — e, quanto a este, nem um só título da sua vasta obra era conhecido do concorrente — e de outros filhos desta provincia: foram referidas localidades algarvias e os seus monumentos; citaram-se costumes e palavras usadas pelas gentes da nossa terra, desta «Terra Morena» mais ao Sul do País.

Em resumo: num passatempo que terá interessado a muitos, achando outros (decerto) que se poderia ter feito melhor.

«Terra-a-Terra» falou do Algarve. Seguem-se, na sequência dos programas as restantes Provincias portuguesas. Boa sorte «Terra-a-Terra».

L. S.

Aviso aos Contribuintes

Comunica-se a todos os interessados (convindo que seja largamente divulgado), que estão concluídas as operações de correcção dos rendimentos colectáveis dos prédios rústicos, os quais estarão patentes aos interessados durante o mês de Abril de 1976, prazo em que os contribuintes poderão reclamar ao abrigo do n.º 12 do Artigo 269.º do Código

da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, com fundamento em erro nas correcções efectuadas nos rendimentos matriciais.

Encomende os seus
impressos na

«Gráfica
Louletana»

Tel. 62536 LOULÉ

Empregada Doméstica

Precisa-se, para casa com crianças.
Contactar com esta redacção.

VENDE-SE

Prédio e Terreno

na Rua Serpa Pinto, 84-Loulé

Tratar pelo Tel. 25582

F A R O

A sua propriedade está
mal aproveitada?

Em Loulé há várias famílias interessadas em trabalhar no campo, porque era essa a sua profissão em Angola.

Crie riqueza ajudando os que precisam e melhorar os seus rendimentos.

O Estado ajuda a pesquisar água onde a não houver.

Contacte com a Comissão Concelhia de Retornados — Telef. 62657

FIGO

tem preço fixo

Num comunicado há dias distribuído, o Ministério do Comércio Interno informa os agricultores que, por diploma legal que vai ser enviado para publicação no Diário do Governo, até 31 de Julho será definido o preço para a campanha do figo industrial, e que este preço não será inferior a 65\$00 por arroba, o qual já foi afixado pela Portaria 735/75, de 12 de Dezembro.

Empregada de Escritório

OFERECE-SE

Com os dois cursos de dactilografia e conhecimentos de contabilidade.

Informa: Telefone 62322 ou 62429

EMAGREÇA...

Weight Controllers

Emagrecer em Grupo

COMENDO!

Tornai-vos membro do

WEIGHT CONTROLLERS

e:

- Sem privações alimentares
- Sem medicamentos
- Sem ginástica

reencontrareis a silhueta que perdesteis há muito tempo

LOULÉ - às 2.ª-feiras

Ateneu Comercial e Industrial

Largo Gago Coutinho

PORTIMÃO - às 3.ª-feiras

Clube União Portimonense

Rua Nova, 11



Gostaria de ser como me vejo

Todas as semanas às 21 horas



O que é que tendes a perder?

Um feio «pneu» que tendes à volta da cintura! Certamente

O que é que tendes a perder?

Nada mais que gordura!...

Também vocês, homens, gostariam de mostrar, orgulhosos, os buracos suplementares do vosso cinto

Não é verdade?

FARO - às 5.ª-feiras

Cruz Vermelha

(sala Teatro Letes)

ALBUFEIRA - às 6.ª-feiras

Imortal Desportivo Clube

Para uma mais ampla
informação escreva para:

WEIGHT CONTROLLERS

Caixa Postal, 24 - ALMANSIL

Sociedade Imobiliária Vale Navio, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 10 de Março do corrente ano, lavrada de folhas 8 verso a 10 verso do livro de notas C-879 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, e dando execução ao deliberado em assembleia geral de quatro de Março do corrente ano, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade em epígrafe, que tem sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, dando nova redacção ao artigo nono, e à alínea a) do parágrafo terceiro do artigo décimo, que passaram a ter a seguinte redacção:

9.º A sociedade poderá ter um ou mais gerentes e obrigarse com a assinatura de um único gerente.

§ 1.º Os gerentes poderão delegar no todo ou em parte os poderes de gerência em terceiros, mediante o respectivo instrumento notarial;

§ 2.º Os gerentes são dispensados de prestar caução;

§ 3.º Fica designado gerente da sociedade o sócio ERNST CHRISTOPH SPERLING.

ART.º 10.º

§ 3.º a) A aquisição de

Festas a Nossa Sr.ª da Piedade

Rectificando

A falta de uma palavra na notícia publicada na última página do presente número acerca da Festa de Nossa da Piedade, alterou completamente o sentido da última frase e por isso impõe-se que seja feita a seguinte rectificação: "o temperamento católico da maioria da população algarvia não é influencial a ideias contrárias ao cristianismo".

bens ou direitos sociais de valor superior a um milhão e quinhentos mil escudos.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos doze de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

João Varão Botelho

Móveis e Estofos Três Jotas-A, Lda.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que, por escritura de 27 do mês corrente, lavrada a fls. 29, v. do livro n.º B-45, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio da sociedade «Móveis e Estofos Três Jotas-A, Lda», com sede no sítio do Poço de Boli-queime, freguesia de Boli-queime, concelho de Loulé, Francisco Lucas Ribeiro, cedeu a sua quota de 200.000\$00, em comum e em partes iguais, aos restantes consócios, Júlio Gonçalves Baptista, António José Costa Tirapicos, e José Vicente de Jesus Lourenço, pelo que saiu da sociedade.

Pela mesma escritura foi elevado o capital da referida sociedade, com a quantia de 100.000\$00, tendo o aumento sido subscrito pelos actuais sócios, proporcionalmente, tendo também proporcionalmente sido dividida a quota adquiri-

Cobrança de Assinaturas

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos de «A Voz de Loulé» respeitantes ao ano de 1976, por cuja liquidação nos confessamos antecipadamente gratos.

Face aos elevadíssimos encargos dos CTT somos forçados a acrescentar 7\$50 em cada recibo a cobrar por intermédio dos correios.

da, e, em consequência, alterado o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e nos diversos valores, é de 900.000\$00, e corresponde à soma de três quotas de 300.000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Março de 1976

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Habilitação

Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do artigo 97.º do Código do Notariado, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 36 a 37, v. do livro n.º C-45, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi declarado que por óbito de José dos Santos, ocorrido no dia 3 de Abril do ano findo, na povoação e freguesia de Almansil, Concelho de Loulé, onde habitualmente residia, natural da mesma freguesia, no estado de viúvo de Antónia Guerreiro dos Santos ou Antónia Guerreiro, com quem havia sido casado em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único descendente sua filha legítima:

Maria Cecília Guerreiro dos Santos, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel Bota Guerreiro, natural e residente na mesma povoação e freguesia de Almansil.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Abril de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ESPLANADA

Cadeiras e mesas para esplanada.

Compra-se ou aluga-se.

Nesta redacção se informa.

Rematrel - Representações de Materiais de Construção, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 7 de Março de 1975, lavrada fls. 50, do livro n.º B-82, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio da sociedade «Rematrel - Representações de Materiais de Construção, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, João Manuel Arroja Neves, cedeu a sua quota de 100.000\$00, ao consócio Rogério Sousa Pinto, saindo assim da sociedade e renunciando à gerência;

Que por escritura de 24 do mês corrente, lavrada a fls. 3, v. do livro n.º A-88, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio da mesma sociedade, João Apolinário Lopes Pardal, dividiu a sua quota de 100.000\$00 em duas, uma de 55.000\$00, que cedeu ao consócio Rogério Sousa Pinto, e outra de 45.000\$00 que cedeu a Eduardo Sousa Pinto, saindo também assim da sociedade e, renunciando à gerência, tendo este cessionário sido nomeado gerente;

Pela mesma escritura o sócio Rogério Sousa Pinto, unificou a sua quota primitiva com as adquiridas, e foram alterados os artigos terceiro e quinto do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção;

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 300.000\$00 e está dividido em duas quotas:

uma de 255.000\$00, pertencente ao sócio Rogério Sousa Pinto;

outra de 45.000\$00, pertencente ao sócio Eduardo Sousa Pinto.

Art.º 5.º

1. A gerência da sociedade,

dispensada de caução será exercida por todos os sócios, com a remuneração que lhes for fixada em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente, Rogério Sousa Pinto, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, serem assinados por qualquer deles.

3. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos os seus poderes de gerência, ou parte, por meio de procuração, em quem entender.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Março de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Goncinha



Agradecimento

José Mendes dos Cabeços

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilham da sua grande dor, e se dignaram acompanhar a última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era de seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.



Noivado Feliz

Só com alianças DINIZ

ESCOLHA NA

OURIVESARIA DINIZ

A SUA ALIANÇA DE

Namoro ou Casamento

Agente oficial OMEGA - TISSOT e SEIKO

OFICINA DE CONSERTOS

Telefone 65527 — QUARTEIRA

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

2 kg

Shell Composites

5 kg

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel.62283

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-88, de fls. 13, v. a 16 v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Correia Pinto e mulher, Cesaltina Elias Bengalinha, residentes no sítio da Alfarrobeira, da freguesia de S. Clemente, deste concelho, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Número um — rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, atravessada por um caminho, no sítio da Alfarrobeira, confrontando do norte com caminho, do nascente com José Falancinha e outros, do sul com José Elias Júnior e do poente com Joaquim Mendes Pinto, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil quinhentos e oitenta e cinco, com o valor matricial de três mil e oitocentos escudos e o declarado de cinco mil escudos;

Número dois — misto, constituído por uma morada de casas térreas, com dois compartimentos para habitação e três dependências, e por terra de semear, com árvores, no sítio da Torre da Alfarrobeira, confrontando do norte com caminho e José Mendes Pinto, do nascente com caminho e José Elias Júnior, do sul com Francisco dos Santos e do poente com Joaquim Mendes Pinto, inscrito na respectiva matriz predial, a parte urbana sob o artigo número dois mil trezentos e setenta e quatro, com o valor matricial de mil seiscentos e oitenta escudos, e a rústica sob o artigo número mil quinhentos e oitenta e seis, com o valor matricial de dois mil trezentos e vinte escudos, no valor global de quatro mil escudos, e a que atribuem o de seis mil escudos;

Número três — rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Alfarrobeira, confrontando do norte com caminho, do nascente com Francisco Mendes Pinto, do sul com Manuel Leal e de poente com Joaquim Guerreiro Ministro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil seiscentos e sessenta e um, com o valor matricial de cinco mil trezentos e sessenta escudos e o declarado de sete mil escudos.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que é titular das referidas inscrições matriciais, do primeiro, José Mendes Pinto, de quem eles justificantes o adquiriram e dos restantes ele justificante varão;

Que estes prédios lhes

pertencem;

1. O identificado em primeiro lugar, por haver sido doado ao ora justificante varão, já ao tempo casado com a ora justificante mulher, em data imprecisa, mas que sabem ter sido durante o ano de mil novecentos e quarenta e quatro, por seus pais — o referido José Mendes Pinto e mulher, Maria Antónia Viegas, ao tempo casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no dito sítio da Alfarrobeira, ele já falecido, e ela, actualmente na Venezuela — sem qualquer reserva ou encargo e com dispensa de colação, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; sendo também certo,

Que desde a referida doação, portanto há mais de trinta anos, sempre têm eles justificantes vindo a possuir o prédio supra descrito em primeiro lugar, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião; e

2. Os identificados em segundo e terceiro lugares, por haverem sido comprados, em doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, pelo ora justificante varão, a Gertrudes Tomásia, casada segundo o regime de separação de bens, com José Elias ou José Elias Júnior, que foi residente no sítio da Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, deste concelho, através da escritura lavrada a folhas setenta e cinco, do livro número catorze-A, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria, tendo esta venda sido feita, com reserva do direito de usufruto vitalício para a vendedora, o qual, porém, já se extinguiu por óbito da mesma, ocorrido em cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que a vendedora, a aludida Gertrudes Tomásia, era na data da citada escritura de doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, dona e legítima possuidora, também com exclusão de outrem, dos prédios supra descritos e então vendidos, pelo facto de se encontrar na posse dos mesmos, há mais de trinta anos, em nome próprio e sendo a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da citada escritura de doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, já os havia adquirido por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição dos prédios supra descritos — em relação ao pri-

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIA: Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco e Duarte
Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-45, de fls. 27 a 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 25 do mês corrente, na qual Manuel Nunes Guerreiro, e mulher, Glória Figueiredo dos Barros, residentes no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de 1/3 indiviso do seguinte prédio: — rústico, composto de uma courela de terra de semear e barrocal, com árvores, no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Francisco Guerreiro Mealha, do norte com Joaquim Martins Pinheiro, do poente com Manuel João Alcaría e do sul com Manuel de Brito da Ponte, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 950, com o valor matricial, correspondente à fracção, de 853\$00 e o atribuído de 6.000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 37 530, a fls. 83, v. do livro B—96, porquanto,

Por contrato meramente verbal e nunca reduzido a escritura pública, e em data imprecisa, mas que sabem ser do ano de 1940, o justificante marido, a adquiriu por compra e pelo preço de 7.500\$00, a Manuel de Brito Costa e mulher, Inácia de Brito Sousa, residentes que foram em Vale de Éguas, da referida freguesia de Almansil,

Que a referida fracção sempre foi possuída em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção, ostensivamente desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a sua aquisição da supra fracção, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Março de 1976

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

meiro por parte deles justificantes e em relação aos restantes, por parte da vendedora, Gertrudes Tomásia — pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Março de 1976.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Obesidade

— Emagrecer em grupo

Sob a direcção técnica da monitora R. Van Snick foi iniciado há dias em Loulé um curso especial de emagrecimento que tem a particularidade de provocar o emagrecimento das pessoas através duma alimentação criteriosamente seleccionada segundo já efectuados ao longo de muitos anos de experiências, e com resultados comprovados.

A maioria das pessoas não sabe como alimentar-se.

No entanto preocupam-se com o seu aspecto físico. Vão ao cabeleireiro, à manicure, apelam para a medicina para lhes tratar da mínima doença e contudo autorizam o seu estômago a leva-las ao suicídio.

A obesidade, por exemplo é uma doença que faz retrair as Companhias de Seguros de fazerem seguros de vida, pois eles sabem que um indivíduo com excesso de gordura, terá menos uns 8 a 10 anos de vida do que uma pessoa de peso normal.

Geralmente a obesidade é causada por maus hábitos alimentares e provoca muitas doenças.

Há indivíduos que têm 5 a 10 kilos de peso a perder e outros 20, 30 ou até 50. Pelo sistema praticado através de «Club de Weight Controllers», é fácil encontrar o equilíbrio estatura/peso.

Comer para viver é uma lei da Natureza, porque nós precisamos restaurar a energia perdida mesmo durante o repouso e sono. **Aqueles que vivem para comer não respeitam essa lei e não sabem que estão cavando as suas próprias sepulturas com seus garfos.**

É curioso salientar que este plano de emagrecimento é feito em grupo.

E porquê em grupo?

Porque sozinho não se pode conseguir. A influência de outros membros determina o comportamento de cada um em particular. O grupo cria e mantém um espírito de competição e de colaboração.

Um exemplo: num clube de ginástica, com 30 pessoas, far-se-ão os exercícios facilmente durante uma hora. Sozinhos, 5 minutos parecem intermináveis.

De salientar que «Clube Weight Controllers» já está a funcionar em Loulé, Faro, Albufeira e Portimão.

Leia, Assine e Divulgue

«A VOZ DE LOULÉ»

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência em Loulé, o sr. Manuel Esteves, comerciante, que contava 68 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Aldegundes Viegas.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Arménia Maria Viegas Esteves, professora do Ensino Primário em Faro, e do sr. Bráulio Viegas Esteves, casado com a sr.ª D. Ana Luísa Leal Esteves, professora oficial, e avô de Ana Maria, Helena Maria, António Manuel, Bráulio Jorge e Ana Paula.

● ●

Com a idade de 69 anos, faleceu há dias no Hospital de Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Luís Francisco (mais conhecido por Luís Taranta), viúvo da professora de ensino primário D. Maria José de Brito, tio dos srs. Major Jorge Fernando Paulo Serro, comandante do Distrito de Faro da P.S.P., e Luís Carapinha Santos de Brito e da sr.ª D. Maria de Fátima Carapinha Santos de Brito.

O sr. Luís Francisco foi contabilista da extinta firma da nossa praça, Manuel Fernandes Serra, durante 30 anos.

● ●

Com a idade de 54 anos, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 29 de Março, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Armando dos Santos Costa, que deixou viúva a sr.ª D. Raquel dos Santos Faisca Costa.

O saudoso extinto era pai do sr. Armando Faisca Costa, casado com a sr.ª D. Maria Angela Valagão Nobre Costa.

No seu funeral incorporaram-se algumas dezenas de empregados da Empresa de Viação Algarve, onde o extinto trabalhou durante mais de 30 anos e onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, comportamento e competência profissional. Durante longos anos fez a carreira Algarve-Lisboa.

A sua morte foi muito sentido pelos seus familiares, colegas de trabalho e numerosos amigos.

● ●

Faleceu há dias em Faro a sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça Romão, que contava 85 anos e era natural de Quarteira.

A saudosa finada, era mãe dos eng.ºs João Mendonça Romão e Manuel Mendonça Romão e dos srs. Luís Mendonça Romão e Francisco Mendonça Romão e da sr.ª D. Maria da Assunção Mendonça Romão.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Hospital Distrital de Faro

Aceita médicos para prestação de serviços de urgência (Banco), em regime de tarefa. As condições podem ser indicadas na secretaria no Hospital.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Comunica-se que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento de 2 vagas de Motorista na sede desta Instituição.

Os interessados deverão entregar-nos os seus requerimentos, com todos os elementos de identificação, até ao dia 12 do próximo mês de Abril e, para qualquer esclarecimento, poderão dirigir-se ao Serviço de Pessoal desta Caixa, na Rua Infante D. Henrique 24, às horas de expediente.

Faro, 24 de Março de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

V.^a de Joaquim Miguel Afonso, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, narrativamente,
para efeitos de publicação, o
seguinte:

Por escritura de 15 do mês
corrente, lavrada de fls. 127 a
129, v. do livro n.º C-87, de
notas para escrituras diversas,
deste Cartório, a sócia da fir-
ma «Viúva de Joaquim Mi-
guel Afonso, Lda.», com sede
nesta Vila, Teresa de Jesus
Pinto Afonso, dividiu a sua
quota de 100 000\$00, em
duas de 50.000\$00 cada, ce-
dendo cada uma delas aos res-
tantes consócios António Men-
des Pereira Pinto e Sebastião
Pinto Mendonça Garcia, res-
servando para si o usufruto
vitalício das mesmas quotas;

Pela mesma escritura foi
elevado o capital da referida
sociedade, com a quantia de
600.000\$00, tendo o aumento
sido subscrito em dinheiro, já
entrado na Caixa Social, em
partes iguais, pelos referidos
cessionários;

Pela aludida escritura for-
am unificadas, quanto a cada
um dos sócios, as quotas pri-
mitivas com as provenientes
deste aumento, nomeada ge-
rente da mesma sociedade a
usufrutuária, tendo finalmente
sido alterados os artigos 3.º,
4.º, e 7.º do pacto social, que
passaram a ter a seguinte re-
dacção:

Art.º 3.º

O capital social, integral-
mente realizado em dinheiro e
nos restantes valores, constan-
tes da respectiva escrituração,
está assim distribuído:

O sócio Dr. Sebastião Pin-
to Mendonça Garcia, possui
uma quota de 400.000\$00 em

propriedade plena e uma quota
de 50.000\$00 em nua proprie-
dade; e

— O sócio António Mendes
Pereira Pinto, igualmente pos-
sui uma quota de 400.000\$00
em propriedade plena e uma
quota de 50.000\$00 em nua
propriedade; sendo usufrutuá-
ria de ambas as quotas de
50.000\$00, Teresa de Jesus
Pinto Afonso.

Art.º 4.º

1. A gerência da sociedade,
dispensada de caução conti-
nuará a ser exercida por todos
os sócios, bem como por Te-
resa de Jesus Pinto Afonso,
que desde já fica nomeada ge-
rente, com ou sem remunera-
ção, conforme for deliberado
em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes
poderá delegar todos ou parte
dos seus poderes de gerência,
por meio de procuração, a
quem entender.

3. Para obrigar validamente
a sociedade bastará a assina-
tura de um gerente ou de um
seu procurador.

4. É expressamente proibi-
do aos gerentes ou seus pro-
curadores obrigar a sociedade
em actos e contratos estranhos
aos negócios sociais, tais como
fianças, abonações, letras de
favor e outros semelhantes.

Art.º 7.º

1. Falecendo um dos só-
cios, os seus herdeiros exer-
cerão em comum os direitos
do falecido enquanto as quo-
tas permanecerem indivisas.

2. Para a divisão das quo-
tas entre os herdeiros do só-
cio falecido é dispensado o
consentimento especial da so-
ciedade.

Secretaria Notarial de Loulé,
20 de Março de 1976.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

Tem boa luz no seu local de trabalho?

Ter boa iluminação é uma con-
dição necessária para desempe-
nhar devidamente qualquer traba-
lho. No entanto, boa iluminação
não é sinónimo de muita luz mas
adequada para que cada tipo de
trabalho se possa realizar com a
velocidade e precisão requeridas
no tempo correcto, sem causar fa-
diga à vista nem dar lugar a faltas
e acidentes.

Através de determinações práti-
cas estabeleceram-se os vários ní-
veis mínimos de iluminação que
devem obter-se no plano laboral
para as tarefas industriais mais
frequentes. Convém ter sempre
em conta as seguintes recomenda-
ções:

— nível de iluminação conve-
niente para o trabalho a realizar.

— iluminação uniforme do tra-
balho a efectuar.

— contraste suficiente entre o
objecto em que se trabalha e o
fundo em que se descansa.

— ausência de deslumbramen-
to, tanto no plano de trabalho, co-
mo por efeito de focos luminosos.

— colorido adequado que evite
a fadiga. Para a boa utilização da
luz deverá recordar-se que uma
melhor iluminação aumenta todas
as qualidades da visão, como se-
jam:

— agudeza visual: permite dis-
tinguir um objecto do fundo so-
bre o qual está colocado.

— sensibilidade da vista, que
varia de umas cores para as ou-
tras.

— velocidade de percepção, que
é tanto mais rápida quanto mais
iluminado estiver o objecto.

— acomodação: por variar a lu-
miniosidade, é necessário um es-
forço ocular que pode produzir fa-
diga da visão.

— continuidade da visão, ou se-
ja, entre o campo próximo de vi-
são normal e o espaço que o ro-
deia.

A iluminação natural é certa-
mente a melhor mas, no caso dos
locais de trabalho, há que se
preencher certos requisitos. As-
sim, a melhor orientação geográ-
fica, a fim de dar maior uniformi-
dade luminosa e evitar contrastes
fortes entre luz e sombra, é pre-
ferível a luz de noroeste. Em to-
dos os casos procurar-se-á que a
luz venha da esquerda do opera-
dor, para que não se faça som-
bra com o braço direito.

A redução de altura das janelas
faz com que os tectos resultem
sombrios, o que provoca a dimi-
nuição da sua reflexão e conse-
quente quebra da iluminação lo-
cal.

Renda — Loulé



Agradecimento

António Pedro Brito

Sua família, desejando evi-
tar qualquer falta involuntária,
por desconhecimento de mo-
radas e ilegibilidade de assi-
naturas de todas as pessoas
que, de qualquer forma com-
partilharam a sua dor, vem
tornar público o seu mais
penhorado agradecimento a
quantos se dignaram acompa-
nhar o saudoso extinto à sua
última morada.

Para todos, o penhor da
nossa gratidão.

ESMERIL

Granulado

Casa Chaves Caminha

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Telef. 725163 LISBOA



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR



FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

LOULÉ



Agradecimento

António Hilário de Sousa

António Maria Andrade de
Sousa, Francisco José Andrade de
Sousa e restante família, vêm por
este meio testemunhar o seu re-
conhecimento a todas as pessoas
que compartilharam da sua dor e
se dignaram acompanhar à última
morada o seu saudoso e chorado
pai e familiar, não o fazendo pes-
soalmente, como era seu desejo,
por desconhecimento de moradas
e ilegibilidade de assinaturas.

Igualmente se agradece a to-
das as pessoas amigas que tive-
ram a gentileza de se interessar
pela saúde do extinto durante a
doença que o vitimou.

Pequena Propriedade

Compra-se

Mesmo que esteja abando-
nada. De preferência nos ar-
redores de Loulé.

Tratar com Manuel Mar-
tins Lázaro — Travessa de
Quarteira, 1 — Loulé.

Prédio

Por motivo de retirada,
vende-se em Loulé um apar-
tamento de construção recente
com 3 assoalhadas. (1.º andar).

— Apartamento em Quar-
teira com chave na mão e
modilado, com 3 assoalhadas,
a 100 metros do mar.

Tratar pelo Telef. 62328

Encomende os seus impressos

na Gráfica Louletana

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Anúncio

Comunica-se que está aberto concurso, pelo
prazo de 20 dias, para preenchimento de vagas de
AUXILIAR DE ARQUIVO NO POSTO DE LAGOS
desta Caixa.

Os interessados deverão entregar-nos os seus
requerimentos, com todos os elementos de identifica-
ção, até ao dia 13 do próximo mês de Abril, e para
qualquer esclarecimento poderão dirigir-se ao Ser-
viço de Pessoal desta Caixa na Rua Infante D. Hen-
rique, 24, às horas de expediente.

Faro, 26 de Março de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Produtos Portugueses

Comerciante com escritório em New York
deseja contactar com fabricantes portu-
gueses interessados no mercado americano.

Enviar mostruário e cotações para:

Leal Branco - Tel. 52436 — Albufeira

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Comunica-se que está aberto concurso, pelo
prazo de 20 dias, para o preenchimento de 1 vaga de
AUXILIAR DE ARMAZÉM NA SEDE DA INS-
TITUIÇÃO.

Os interessados deverão entregar-nos os seus
requerimentos com todos os elementos de identifica-
ção até ao dia 14 do próximo mês de Abril, e para
qualquer esclarecimento poderão dirigir-se ao Ser-
viço de Pessoal desta Caixa na Rua Infante D. Hen-
rique, 24, às horas de expediente.

Faro, 26 de Março de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A SAÚDE PÚBLICA

PROBLEMA SEM SOLUÇÃO?

Dada a sua extensão não nos foi possível publicar no número anterior todos os apontamentos que colhemos junto da equipa médica que, durante 8 meses, prestou serviço na região de Loulé.

Além do que abaixo se diz ainda há outros pormenores a acrescentar, os quais nos foram prometidos.

x x x

Ao Dr. João José Vicente de Brito, que é natural de Loulé, coube desempenhar as suas funções (durante este 8 meses) em Alte e Loulé, no Posto Clínico dos S. M. S., o que provocou um excepcional descongestionamento nas consultas que, em alguns casos, tinham marcações de meses e apesar de as pessoas se levantarem às 4.30 da madrugada para formarem bicha.

E o mais desmoralizador é que nem sempre os primeiros a chegar eram os primeiros a levantar as senhas, pois há sempre um mais «esperto» que consegue «passar à frente».

Ficámos assim sabendo que os serviços médico-sociais da Caixa de Previdência já estão menos atrasados, mas o que nós continuamos a não poder aceitar é que um indivíduo que se sintia doente tenha que esperar um ou 2 meses para ser observado por um médico.

Que se sacrifiquem os dinheiros da Caixa (pagando melhor) ou que se peça um pouco mais de sacrifício aos médicos, mas a verdade é que é intolerável que, por sistema, seja necessário esperar semanas e semanas por uma consulta médica simplesmente porque não se pode pagar uma consulta num consultório particular.

Já é tempo de se encontrar solução adequada para o melindroso problema da saúde pública.

O Dr. João Vicente de Brito foi solicitado várias vezes a visitar doentes ao domicílio, mas a maior parte das vezes não pôde satisfazer esses pedidos por estar sujeito a um horário de trabalho rigidamente estabelecido.

E não é raro concluir-se que ao sábado e Domingo alguns locais é «proibitivo» estar-se doente; pois, muitas vezes é quase impossível localizar um médico.

Portanto só uma descentralização real de médicos (e outros técnicos) poderá dar solução a muitos problemas do sector de saúde (e outros).

Durante os 8 meses, Alte teve também assistência médica prestada pelo Dr. Nuno Mendes Leal, que teve oportunidade de se certificar das carências ali existentes no sector da saúde pública. Também ali foram predominantes

as consultas a pessoas da 3.ª idade, com doenças crónicas que, muitas vezes, têm origem em errados hábitos alimentares e vícios de cujos males se sofre inutilmente por pura ignorância quando foram adquiridos.

x x x

Da cobertura médico-sanitária de Boliqueime e Paderne se encarregou o Dr. Manuel Pinéu trabalhando 3 dias por semana em cada uma destas localidades.

Em Paderne foi notada a existência de boas instalações, pessoal habilitado, diligente e trabalhador, o que é naturalmente factor de capital importância para quem sintia e vivia apaixonadamente a profissão que escolheu.

Além disto, Paderne tem consultas d'árrias de 3 médicos, o (continua na pág. 10)

Cuidado com os desastres srs. automobilistas!

141 contos para reparar um automóvel!

Vítima de um acidente automóvel, queixava-se recentemente um automobilista louletano que, tendo pedido orçamento numa oficina do Algarve lhe fora indicado que o custo da reparação não devia exceder 10 contos!

Porém, qual não foi o seu espanto quando lhe exigiram 21 contos para levantar o automóvel.

Claro que houve troca de algumas palavras mas os empregados da firma eram os novos donos e senhores (em congestão?) e não tinham nada que abdicar: «ou paga os 21 contos ou deixa cá o carro».

E, para não perder o carro, o infeliz automobilista teve que largar a «macinha».

E o mais curioso é que este caso contribuiu para uma mais

larga divulgação de um outro caso ainda muito mais escandaloso: naquela dita oficina já anteriormente fora reparado um «Mercedes», cuja factura atingiu «apenas» a fantástica verba de 141 contos!

...E como esta importância é superior ao valor do próprio veículo, facilmente se compreende da repulsa do proprietário do carro em pagar a factura, pelo que entregou o caso para ser resolvido em tribunal.

A oficina em referência é uma das tais de onde o patrão «fugiu» acochado pelos gélicos ventos que sopraram de Leste e por isso ninguém ousará dizer que ali se pratica «a mais infame exploração do homem pelo homem».

J. A.

7 promessas eleitoralistas e um acidente (mas há mais)...

O orador do Partido A. subiu à tribuna e declarou: «Se o nosso Partido ganhar as eleições, a terra passará a ser quadrada».

Aplausos vibrantes. Gargalhadas cínicas.

★

O orador do Partido B. subiu à tribuna e afirmou: «Se ganharmos as eleições, todos os louletanos (e não só) poderão emigrar para a Europa Ocidental».

Escassos aplausos. Sonoros assobios.

★

O orador do Partido C. subiu à tribuna e proferiu: «Se vencermos as eleições, levaremos o louletano à 1.ª divisão».

Aplausos. Gritos eufóricos. Também alguns tomates podres vindos da zona da Campina de Cima.

★

O orador do Partido D. subiu à tribuna e disse: «Se ganharmos as eleições, rigorosamente ao centro de Loulé havemos de construir uma piscina».

Gritinhos. Braços no ar. Benzeduras. Muita gente a correr em fato de banho.

★

O orador do Partido E. subiu à tribuna e vociferou: «Se vencermos estas justas eleições, não haverá mais trabalho fascista nem social-fascista: só descanso popular».

Berros. Urros. «Vivas» vindos dum grupinho de estudantes junto da tribuna. Bandeiras amarelas.

★

O orador do Partido F. subiu à tribuna e decretou: «Se o nosso partido vencer estas eleições, não haverá mais barlavento, sotavento e Loulé; o Reino dos Algarves renascerá das cinzas; só em Loulé haverá 38 duques e 49 viscondessas».

Aplausos. Um assistente gritou: «Viva a c'roa (de 5 tostões)». Alguns «morras» ao fundo.

★

O orador do partido G. subiu à tribuna e gesticulou: «O simbólico castelo nacionalista do psico-maoísmo-burguês, contra o social-fascismo (pois claro), erguerá aqui as suas ameias, se ganharmos as eleições, no Cadoiço, Rua da Barbacá e Portas do Céu».

Assobios. 3 «urras». E 1 «vão trabalhar, malandros».

★

O orador do partido H. subiu à tribuna, escorregou, estatelou-se, gritou «ai»...

...E foi levado em maca para o matadouro municipal. Gargalhadas. São distribuídos pirolitos e bifés de candonga à malta da corda. Banquete eleitoral...

PAPA-COMICIOS

Um pedido aos nossos assinantes

Em parte por mera curiosidade, desde há bastantes anos que vimos «coleccionando» fichas de assinantes cujos jornais nos foram devolvidos por mudanças de endereço ou falta de pagamento.

Temos pensado publicar os nomes desses assinantes mas temos evitado fazê-lo por recearmos que alguns se sintam chocados com a divulgação dos seus nomes.

Pensámos, até, rasgar todas essas fichas, mas não o quizemos fazer sem uma última tentativa: apelar para a boa vontade dos nossos leitores no sentido de nos ajudarem a localizar as pessoas cujos nomes decidimos publicar em números sucessivos dado o seu elevado número.

Alguns dos rec'bos deixaram de ser pagos há cerca de 20 anos e por isso é natural que possamos publicar nomes de ex-assinantes já falecidos.

Que a família nos perdoe. Muitos outros terão mudado de terra, onde até poderão estar recebendo «A Voz de Loulé». Dado que esse controlo é impraticável, limitamo-nos a pedir desculpa de algumas folhas que possamos cometer.

O nosso principal objectivo é dar uma «valente vassourada» em

tanta ficha velha e tentar receber algum dinheiro «já ve-ho», mas que, em momentos de crise, faz sempre mais falta ainda.

Esperamos que nenhum dos nossos conterrâneos se melindre por ler o seu nome entre os atrasados, até porque pode ter mudado de residência e estar em dia.

Não temos outra forma de resolver este problema em definitivo.

Apelamos, por isso para a boa vontade e compreensão dos que nos lêem, a quem agradecemos a indicação das actuais moradas dos Senhores:

António da Ponte, Baleizão Gabriel, Armando José Caetano, Sousa Jean, António Sousa Balbina, Viegas José, D. Maria Vitorina Balbino Guerreiro, Santos Fernandes, Carmo Lopes, José Guerreiro Lino, Manuel Baguinho da Luz, Madame Silva Brazão Maria, Gualdêncio Humberto, Manuel Viegas dos Santos, Santos Ramos João, Vicente Ovídio Gonçalves, Caetano Guerreiro Francisco, Francisco Viegas Martins, Guerreiro Manuel, Coelho da Conceição Damiano, Manuel dos Santos Martins, Damásio Leginha Vicente, Manuel Guerreiro Santa Rita, Luís Santos António, Guerreiro Aurélio, Pintassilgo Semião, Joaquim Silvestre Correia, José Guerreiro Martins, Francisco Martins de Brito, José Joaquim, José Martins Cordeiro, Julião Nunes Herdeiro, M. do Nascimento, Martins Gonçalves José Maria, António da Silva Luís, José Hilário de Sousa, Joaquim Guerreiro Coelho, Viegas Guerreiro Miguel. Todos estes nossos conterrâneos eram assinantes em França.

José Francisco de Brito, José Pires Cabecinha, José Francisco de Brito Junior, Joaquim Isidoro Alcária, ex-assinantes na Venezuela.

A relação continua no próximo número.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. EVARISTO DE SOUSA GAGO

O Povo de Grândola e o grande número de amigos e admiradores do Dr. Evaristo de Sousa Gago, dispersos por vários pontos do país e além-fronteiras, vão homenagear a título póstumo, este insigne cidadão e abnegado clínico, com um monumento a erigir num lugar público, nesta vila, a perpetuar a memória deste Homem que dedicou toda a sua vida em prol do seu semelhante.

Para o efeito encontram-se patentes ao público, listas para angariação de fundos, nos seguintes locais: Café Restaurante Pica-Pau; estabelecimentos: Carlos Ganhão Camacho, João Guerreiro Vital; e Francisco Paulino Pataca, em Grândola.

NO ALGARVE O SECTOR DAS CONSERVAS EXIGE MEDIDAS URGENTES

A indústria conserveira do Algarve exige tomadas de posição urgentes, para debelar a crise que atravessa o sector. Para debate dos problemas comuns, os industriais conserveiros resolveram, deste modo, realizar um plenário, em que foram aprovadas várias conclusões sobre o momentoso problema.

As conclusões desse Plenário, realizado em Portimão, foram debatidas na Secretaria de Estado das Pescas, entre o engenheiro Pedro Coelho e uma delegação da Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Sul.

Aquele membro do Governo procedeu a uma análise das pro-

OBRA DE ALEIXO PREFERIDA PELOS LEITORES

A 3.ª edição da obra «Este Livro que Vos Deixou», do grande poeta António Aleixo, a que recentemente fizemos referência, tem sido dos livros que os leitores mais têm adquirido nas últimas semanas.

Com efeito, informações prestadas pelas Livrarias Opinião, Bertrand, Sá da Costa e Europa-América, indicam que os livros de maior venda são actualmente os seguintes: «O Arquipélago de Gulag», de Soljenitsine; «Poesia VI», de José Gomes Ferreira; «O Cavaleiro da Esperança», de Jorge Amado; e «Este Livro que vos Deixou», do poeta popular António Aleixo.

Outros livros existem que também são muito procurados — por exemplo, «As Eleições do 25 de Abril», de Jorge Gaspar e Nuno Vitorino —, mas não podemos

deixar de enaltecer a preferência do público pela obra de Aleixo, pois trata-se já de uma 3.ª edição (aliás bastante melhorada).

Com a popularidade da poesia de Aleixo os Algarvios estão, particularmente, de parabéns, pois Aleixo foi um poeta do povo, que no Algarve nasceu e fez a sua vida.

MARIA CAMPINA

Se bem que se trate de uma gralha facilmente detectável pela maioria dos nossos leitores — quem não conhece o nome de Maria Campina? — nem por isso queremos deixar de assinalar que o artigo publicado no nosso último número sob o título: «Sonhar é fácil», é de Maria Campina e não Maria Campino, como por lapso saiu.

O nosso pedido de desculpas.

DUAS MORTES POR ACIDENTE

O sr. João da Palma Lourenço, agricultor, de 51 anos, casado, residente no Pé de Coelho (Salir) ficou esmagado debaixo de um tractor, em virtude da máquina que conduzia, e com a qual lavrava numa quinta em Sobralinho (Alte), se ter voltado, arrastando o infeliz na queda fatal. A morte foi imediata.

Também o sr. José António, de 55 anos, residente no Vale Formoso, empregado da indústria hoteleira, foi vítima de um acidente de viação, por ter chocado, com a motorizada em que seguia, contra a parte traseira de uma carroça. O acidente ocorreu próximo de Quarteira e provocou a morte imediata do sinistrado.

«A VOZ DE LOULÉ»

O «Diário de Notícias» transcreveu nas suas páginas parte da Nota Quinzenal que publicámos, no n.º 576 de «A Voz de Loulé» e que se intitulava «Defender o que é nosso» e também parte do artigo «Crise de turismo» publicado no n.º 578.

A «Revista Portuguesa de Pannificação» no seu número de Janeiro, transcreveu na íntegra o artigo que recentemente publicámos sob o título: «Acordos fortemente pressionados».

Aqueles prestigiosos órgãos de informação apresentamos os nossos agradecimentos.

Que fazem cubanos em Portugal?

(continuação da pág. 1)

to. E, quando dizemos «acontecimento», fazemo-lo com plena consciência de que se não tratará, certamente, de um mero caso de alguns (bastantes...) «turistas» cubanos que decidiram sair do seu «livre» país e por «sua livre vontade», para visitarem o velho continente e se deliciarem com as belezas paisagísticas que este «jardim à beira mar plantado» lhes possa oferecer...

A circunstância que, actualmente, decorre entre nós, com a presença real de largas centenas de pessoas providas de uma nação que se sabe estar anexada ao jugo russo, não será de menosprezar, nem poderá deixar de inquietar os portugueses.

É indubitável que os cubanos

não terão vindo em gozo de férias (e logo em tão grande número, e simultaneamente). As perspectivas económicas que o regime Castrista abriu ao povo a cujos destinos preside são de molde a não permitir «luxos» desta categoria. De resto, sabe-se bem como se vai processando a sobrevivência de Cuba: um milhão e meio de dólares diários, fornecidos pelos soviéticos.

Claro que este «empréstimo» tem de ter a sua contra-parte. E ela consubstancia-se na livre disposição — por banda dos dirigentes russos — das pessoas dos indígenas cubanos, para a prossecução dos seus perfidos interesses, a qualquer escala do globo (veja-se o elucidativo exemplo de Angola). É este o «preço» que Cuba paga pela «ajuda» que recebe do regime comunista de Brejnev.

Ainda quanto a Angola, e segundo fontes dignas do maior crédito, cerca de 40.000 famílias cubanas encontram-se, já, ou vão a caminho da antiga colónia portuguesa. Descolonizada que foi, da maneira tão desastrosa que se conhece (desrespeitando-se todos os solenes acordos — nomeadamente o do Alvor — firmados entre os líderes portugueses e os representantes dos três partidos angolanos, e entregando-se — contra tudo o anteriormente estipulado — a jovem república ao M.P.L.A.), o que provocou a debandada, em pânico, para a ex-Metrópole, da quase totalidade da população branca e grande contingente da raça negra, a nascente e rica nação africana encontra-se, paradoxalmente, numa situação da mesma natureza, mas de índice cujo teor se apresenta muito mais negativo.

Nesta conjuntura, deveras sombria para o futuro dos autóctones, ocorrerá perguntar: Angola para os angolanos, ou Angola partilhada por russos e cubanos?

Voltando ao problema que aqui nos trouxe — o da presença comprovada dos cubanos em solo português — é evidente que não poderá sofrer contestação que os subordinados de Fidel Castro não se encontram, por cá, nem em gozo de férias, nem, decerto, integrados em qualquer visita de estudo, ou de carácter diplomático...

Por outro lado, as eleições para a Assembleia Legislativa aproximam-se, rapidamente. Não será coincidência demasiada que, só agora, e neste preciso momento, é que os cubanos tenham «descoberto» as maravilhas do nosso País...?

Quem quiser pensar um pouco, talvez encontre qualquer conexão com a instalação de cubanos, a mando da U.R.S.S., em território nacional, numa altura politicamente decisiva para o futuro desta nação.

Que o leitor e Português autêntico e avisado reflita, atentamente, nestas estranhas coisas que se vêm passando no seu País, e, abertamente, aos seus olhos...

CARLOS ASSECA

Os programas de investimento do GaPA para 1976

Com base nas Assembleias Municipais realizadas em Dezembro p. p., por iniciativa do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, e ajustados às disponibilidades orçamentais, foram elaborados seis programas de investimento que atingem um valor global de cerca de 1 milhão e 200 mil contos, tendo o Gabinete proposto que durante o corrente ano se dispendessem 600 mil contos na sua concretização.

Os referidos programas, devidamente aprovados pelo Governo, muitos deles já em execução, são os seguintes:

1.º — SANEAMENTO BÁSICO com cerca de 380 000 c., dos quais 150 650 c. em obras de abastecimento de água; 220 000 c. em

que lhe dá uma boa cobertura assistencial, pois até nem ali falta o posto de medicamentos da Casa do Povo.

A pedido dos médicos policlínicos foi possível abrir um Posto médico em Boliqueime, com a colaboração da Caixa de Previdência, possibilitando a consulta até 50 doentes/dia. É um número excessivamente elevado que nem sempre foi possível evitar, por se atender ao esforço dispendido por doentes que se deslocavam de longe, a pé, para serem consultados.

x x x

De Quarteira se encarregou a nossa conterrânea Dr.ª Maria Valentina Tavares de Sousa, que trabalhou no Posto da Caixa de Previdência e na Casa dos Pescadores, vigiando especialmente a saúde de crianças tão necessitadas de cuidados médicos que até causa pena saber-se de como as respectivas mães estão carentes de esclarecimentos em matéria de puericultura, higiene, alimentação e medicina preventiva.

Também de Albufeira nos falou o Dr. Israel Cohep que trabalhou 6 horas por dia numa sala cedida pela Casa dos Pescadores e que a Caixa de Previdência equipou.

O Dr. Israel disse-nos que, tendo notado a falta de médicos no Hospital de Albufeira, ofereceu-se para ali trabalhar 2 horas por dia.

Inexplicavelmente, porém, a sua oferta foi pura e simplesmente recusada.

Entretanto, disse-nos, o «Hospital funciona, praticamente, como clínica particular dos médicos locais»; acrescentando que o «peso» é pouco, mas extremamente dedicado e competente, suprido por isso algumas carências médicas, que são aliás bastante graves.

Desta atitude se infere naturalmente uma falta de colaboração entre a classe médica, que na opinião do Dr. Israel nada justifica, mas de que resultam consequências desastrosas para a saúde pública.

Atitudes de quase hostilidade para com colegas cuja principal missão é zelar pela saúde das populações, não devia justificar-se. Desse facto resultaram falhas lamentáveis e deixou de ser prestada uma mais eficiente assistência aos doentes, em muitos casos absolutamente necessária.

x x x

Do diálogo travado com esta jovem equipa médica que acaba de realizar um trabalho que consideramos muito válido, concluímos das inúmeras vantagens dum serviço que, desde há décadas, se vinha falando deveria existir em Portugal.

Toda a equipa está unanimemente de acordo em que é necessário manter e ampliar este serviço agora criado e espera que da sua experiência alguns ensinamentos sejam aproveitados para corrigir os que não puderam emendar.

De salientar que uma das deficiências mais notadas por esta equipa foi a falta de serviços

esgotos e 2 500 c. em lixos. Está ainda prevista uma verba de 10 500 c. para obras especiais previstas.

2.º — VIAÇÃO RURAL, com 81 empreendimentos no valor de 80 830 c.

3.º — INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTO RURAL E URBANO, com 61 empreendimentos no valor de 46 200 c.

4.º — AQUISIÇÃO DE TERRENOS (diversos concelhos), no valor de 8 500 c.

5.º — ESTUDOS, PROJECTOS E CARTOGRAFIA, no valor de 23 500 c.

6.º — MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS JÁ REALIZADOS, no valor de 20 000 c.

Problema sem solução?

(continuação da pág. 9)

paramédicos e a grande escassez no Algarve de médicos especialistas, circunstância que cria sérios problemas a trabalhos de estudo completo dos doentes.

Foi igualmente reparado que as análises dos beneficiários da Previdência tenham que ser feitas em Faro, o que obriga a demoras desnecessárias e incómodas, provocando aumento de despesas para os beneficiários com os transportes.

Foi-nos dito que os familiares de doentes em estado grave podem requisitar uma ambulância para transporte ao Hospital, onde os recursos existentes permitem sempre um tratamento mais adequado para situações mais graves.

De salientar que as consultas são grátis e que o vencimento destes médicos são pagos pelo Estado segundo a letra I (8 700\$00) com custos, subsídios de renda de casa e deslocação.

(A Voz de Loulé, n.º 582 de 7-4-76)

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-45, de fls. 44 a 47, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 23 do mês corrente, na qual Manuel dos Santos Losna e mulher, Francelina das Dores, residentes no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, deste concelho, que confronta do norte com Maria das Dores e outros, do nascente com Manuel dos Santos Losna, do sul com caminho e do poente com António Manuel Hilário, com a área de 1 546 m², com o valor matricial de 1 600\$00 e o atribuído de 6 000\$00 e que é parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 21 705, a fls. 129, v., do livro B-55, porquanto:

No inventário orfanológico, que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de José Francisco Valente, casado, residente que foi no sítio de Várzeas da Goldra, da mesma freguesia de S. Clemente, foi adjudicado e ficou a pertencer à filha Maria da Encarnação, viúva, e à neta Maria das Dores Valente, então solteira, e residentes no sítio da Goldra de Baixo, da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, em comum e partes iguais, o prédio que nesse inventário foi relacionado sob a verba número três, e que estava inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos números 15 327 e 26 146; tendo as partilhas do mesmo sido julgadas por sentença de 16 de Outubro de 1937, que transitou em julgado, porquanto:

Por escritura de 26 de Fevereiro de 1941, lavrada a fls. 55 v.º do livro n.º 61-A, de notas para actos e contratos entre vivos, com excepção dos de valor não superior a mil escudos e das

partilhas de qualquer valor, da antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório, a referida Maria da Encarnação que também usava Maria da Encarnação Gonçalves vendeu ao ora justificante marido, pelo preço de 1 700\$00, 1/2 indivisa do aludido prédio de origem — e que em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1943, terem os justificantes e a referida proprietária, procedido à divisão e demarcação, meramente verbal, e portanto, e portanto, nunca reduzida a escritura pública, do mencionado prédio de origem, tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento da sua quota ideal de 1/2, os seguintes prédios:

1 — O supra descrito prédio, que como se disse, adjudicado aos ora justificantes, e

2 — Outro prédio rústico, com a mesma composição, que confronta do norte com caminho, do nascente com Maria da Piedade, do sul com Maria da Encarnação e do poente com António Manuel Hilário, com a área de 1 728 m², adjudicado à proprietária Maria das Dores Valente.

Que nas últimas avaliações fiscais os louvados atribuíram novos artigos matriciais aos identificados prédios, já então divididos e demarcados, como se disse, atribuindo ao prédio dos ora justificantes o artigo n.º 3 013, e ao da sua proprietária o artigo n.º 3 012, errando, porém, na adjudicação, pois atribuíram 1/2 de cada um dos referidos prédios para cada um dos proprietários, quando efectivamente em consequência da referida divisão, cada um deles, era proprietário único do seu prédio, que sempre foi possuído em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção, ostensivamente, desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não lhe é possível comprovar a aquisição do supra descrito prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Março de 1976.

O 2.º Ajudante, **Fernanda Fontes Santana**

COBRANÇAS

DO NOSSO JORNAL

Muito compreensivelmente bastantes assinantes têm vindo ou mandado pagar a assinatura para o actual ano de 1976.

Facilita imenso o trabalho do nosso pessoal administrativo e evita os super-pesadíssimos encargos com as cobranças através dos correios.

Só com boa compreensão e com boa vontade, um jornal como o nosso pode sair à rua.

AGRADECIMENTO



MANUEL DE SOUSA LOPES

Seus irmãos Lucinda da Encarnação Lopes, Maria da Assunção Lopes Cunha, João Martins Rodrigues, Francisco de Sousa Lopes, Porfírio de Sousa Lopes, Polifonte José de Sousa Lopes e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

TÊNIS DE MESA EM LOULÉ

OCUPAR OS TEMPOS LIVRES DOS JOVENS

Correr, pular, saltar é uma necessidade vital da gente moça. E é daquela que preferir ficar na cama até ao meio-dia e viver... para comer.

O desporto é, portanto, algo de que a mocidade precisa para dar largas à sua ansia natural de se agitar. E quando não têm desporto, os rapazes se esforçam por criar pequenas zangas que os leva a confrontações de corpo-a-corpo... pensam talvez necessidade de fazer força, de demonstrar a sua habilidade, a sua coragem, numa expressão de dinamismo e de combatividade competitiva própria da idade.

É por isso que, praticamente, todos os rapazes gostam de jogar à bola, pois isso exige uma movimentação que os enche. E isto, quer se trate das excelentes bolas de borracha, ou das saudosas bolas de trapo, feitas com as meias da mamã...

Daqui se deduz facilmente como é importantíssimo proporcionar aos jovens todas as oportunidades possíveis para praticarem desportos.

E é esse, exactamente, um dos grandes objectivos da Associação de Ténis de Mesa de Faro, cuja direcção está enormemente empenhada na dinamização desportiva da mocidade.

Testemunham-no claramente, não só o meritório trabalho realizado nos últimos anos como mais concretamente agora através das «Jornadas de Dinamização de Ténis de Mesa» já levadas a cabo em Faro, Albufeira, Olhão, Estoi (2), Lagos e em Loulé no passado dia 14 de Março, a qual registou a presença de 80 rapazes e raparigas entre os 8 e os 15 anos de idade, portanto ao nível de miúdos da instrução primária.

Mesmo quem não tenha assistido deve imaginar facilmente o que teria sido a alegria de 80 crianças em 2 amplas salas da «Boavista», com 8 mesas de ténis à sua disposição!

Um rodopiar constante de «agora jogas tu, depois jogo eu», com exclamações de euforia e movimentação de bolas e raquetes que 5 mestres do jogo as ensinavam a manejar.

A maioria daquelas crianças nunca tinha visto uma bola de ping-pong e o poder jogar frente-a-frente com um colega foi algo de entusiasmante que não deverá ser facilmente esquecido.

Esta jornada de dinamização desportiva teve início às 10 horas e terminou às 17 com a entrega de Diplomas de Presença, oferta de 6 raquetes (por sorteio) e distribuição de bolos aos participantes.

ESTAMOS POBRES

Naturalmente, porém, que — com uma produção a baixar — a melhoria dos salários não podem prosseguir indefinidamente. Claro que os salários nominais podem continuar a subir — mas a alta dos preços arrisca-se a, cada vez mais, a roer a subida monetária dos salários.

A remuneração do trabalho também é, claro, uma questão de distribuição de riqueza — com tudo o que isso implica de relações de força entre os vários grupos sociais em presença (e, nessa medida, é de recear que os trabalhadores menos organizados e com menor poder de negociação — como os rurais — vejam a sua situação piorar relativamente a outros trabalhadores). Mas, neste momento, aumentar a produção, invertendo a tendência para a quebra dos últimos tempos, é questão de vida ou de morte.

Até porque, sem recuperação económica, a melhoria dos salários se arrisca a provocar ainda maior desemprego.

F.S.C.
(De «O JORNAL»)

Desta forma e mal acabou aquela encantadora experiência ficam os miúdos com elementos que continuarão a entusiasmar-se na prática de um desporto salutar, e extremamente útil ao seu desenvolvimento físico.

A esta jornada estiveram presentes o Presidente da Associação sr. Fernando Bitoque; e os srs. Teixeira Melão, Vice-Presidente; Francisco Paulo Bastardinho, Tesoureiro; Donaldinho Machado, Secretário Geral, e Correia de Almeida, das Relações Públicas, e através dos quais ficámos sabendo que se projecta realizar o I Torneio Popular do Algarve-76, jovens que nunca tivessem participado em provas de competição.

Pretende-se dar uma tal amplitude a este torneio que vão ser feitas diligências no sentido de se aproveitarem todas as mesas de ténis que haja no Algarve!

Clubes desportivos, Sociedades Recreativas, estabelecimentos de ensino e militares, casas do povo e de pescadores, etc., tudo isto será aproveitado para incentivar os jovens à prática do ténis de mesa e tudo será gratuito.

Obra meritória sem sombra de dúvida e que atesta o dinamismo, a dedicação e o espírito de sacrifício dos esforçados dirigentes da Associação de Ténis de Mesa do Algarve e para os quais vão as nossas mais entusiásticas saudações pelo trabalho já realizado e pelo que projectam fazer em prol da juventude do Algarve.

Podem e devem participar neste torneio todos os interessados e com idade a partir dos 12 anos, os quais deverão informar-se junto da Associação do INATEL da Direcção Geral dos Desportos, onde devem inscrever-se.

De salientar que as jornadas de dinamização são fomentadas pela Direcção Geral de Desportos, a qual já cedeu 15 mesas de ténis para o Algarve, além do apoio financeiro e que têm tido a colaboração (muito preciosa) das forças armadas, em cujos veículos tem sido feito o transporte das mesas de ténis.

No caso de Loulé, congratulamo-nos por esse transporte ter sido feito num veículo da Câmara Municipal, que dessa forma deu valiosa colaboração à iniciativa.

Bem hajam todos aqueles que de algum modo se estão esforçando a colaborar na educação física dos nossos jovens, e no caso especial de Loulé não pode ficar em claro a acção preponderante realizada pelo Eng.º Júlio Mealha grande amigo e entusiasta da modalidade e principal dinamizador local a quem se ficou devendo a realização de mais esta jornada.

I Centenário DA «CARTILHA MATERNAL»

(Continuação da pág. 1)

cínio da Direcção Geral da Acção Cultural da nova Secretaria de Estado da Cultura, da Direcção Geral de Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve e ainda com a colaboração do Governo Civil de Faro e das Câmaras Municipais de Faro e de Silves.

Para assinalar o início das comemorações, realizaram-se várias cerimónias nos dias 7 e 8, com início em Faro, onde se realizou uma recepção no Governo Civil de Faro.

O dia 8 foi assinalado por uma recepção na Câmara Municipal de Silves e uma sessão evocativa do aniversário natalício do poeta, em S. Bartolomeu de Messines.

Durante a sessão foram reveladas as restantes comemorações

Ora agora saís tu... ora agora entro eu...

(Continuação da pág. 1)
da dureza), os privilegiados da «bolsa azul».

Crítica justíssima porque devem ser castigados todos os indivíduos que roubam seja o que for a quem quer que seja. E o caso da «bolsa azul» era mesmo escandaloso.

Tão escandaloso que, passados 2 anos (muito justamente) ainda os adversários do Fascismo vêm para a televisão divagar acerca desses vergonhosos roubos.

Só é pena que, os mesmos senhores, não saibam das novas «bolsas azuis» que proliferam por esse país.

Dos milhares de contos desviados do fundo da Reforma Agrária quem fala? Se a isso não se chama «bolsa azul», que nome terá? Será bolsa vermelha?

Não há-de ser este o 1.º escândalo a rebentar...

Achamos bem que se critiquem aqueles que prejudicam o país... governando-se. Só o que não achamos bem é que saiam uns para entrarem outros... que estão ansiosos por cometer as mesmas asneiras.

Afinal, parece que anda tudo à procura do mesmo.

F. S.

Novos assinantes DE «A VOZ DE LOULÉ»

Um jornal não é só papel com letras de imprensa, onde se lêem as notícias, os comentários, os anúncios. Um jornal é, sobretudo, quem o faz e quem o lê. Quem o faz com o espírito de missão a cumprir, na defesa dos interesses da comunidade; quem o lê com o pensamento predisposto à compreensão e à crítica construtiva.

Um jornal, para se realizar, não pode, pois, dispensar os leitores. Não só no aspecto económico, mas porque os leitores são a própria razão de existência de um jornal.

Feizmente, «A Voz de Loulé» está cada vez mais acompanhada. Os assinantes aumentam. Os leitores apoiam. Claro que não temos a veleidade da perfeição. Estamos conscientes dos nossos erros e limitações. Mas também das nossas razões e daquilo que defendemos.

Aqui deixamos, portanto, com um obrigado de amigos, os nomes daqueles que, a partir de agora engrossaram a coluna, já grande, dos nossos assinantes:

D. Benvidas Gonçalves Mendes Pires, Almancil; Hermenegildo Pontes Piedade, da Amadora; Norberto Clemente Toledo, D. Leopoldina Barros Cristina, Eng.º

Eleições: civismo e responsabilidade

(Continuação da pág. 1)

que treze Partidos políticos. Eis as suas designações, pela ordem em que vão figurar nos boletins de voto:

PS — Partido Socialista; FSP — Frente Socialista Popular; PDC — Partido da Democracia Cristã; CDS — Centro Democrata Social; PPD — Partido Popular Democrático; PCP — Partido Comunista Português; PPM — Partido Popular Monárquico; PCP (m-l) — Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista); MRPP — Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado; LCI — Liga Comunista Internacionalista; MES — Movimento da Esquerda Socialista; AOC — Aliança Operária Camponesa; UDP — União Democrática Popular.

— 2 —

Falamos acima de «festa eleitoral». Mas para que «festa» exista é necessário que não falte a paz e a serenidade entre todos os participantes (Partidos e eleitorado). Não seria num clima de demagogia, de promessas vãs, de agitação social que os Portugue-

ses, uma vez mais, se poderiam apresentar perante as urnas perfeitamente conscientes da sua escolha. Pelo contrário, só a tranquilidade, o debate franco e honesto, a ausência de ataques pessoais poderão gerar um ambiente propício à «vivência da liberdade» a que aludimos, a essa liberdade política a que os Portugueses andaram alheios, durante mais de quatro décadas.

Portanto, as eleições legislativas aproximam-se a passos de gigante. A população do País, maior de 18 anos, vai votar, agora para legitimar o Governo que conduzirá os destinos da Nação nos próximos quatro anos, segundo os parâmetros fixados na Assembleia da República, cuja função é elaborar e fazer aplicar as leis nesse período.

A campanha eleitoral já iniciada, e a delicadeza do actual contexto político, impõem a todos os Portugueses, seja qual for o seu matiz ideológico, uma exigência inadiável: procurarem esclarecer-se sempre mais e melhor, em ordem a uma decisão consciente, tendo em vista os interesses do País, tanto no presente como no futuro.

— 3 —

Em 25 de Abril de 1974, o País rejubilou com a liberdade alcançada. De então para cá, muitas acções positivas foram realizadas, assim como muitos acontecimentos desagradáveis se passaram. Muitos Portugueses estão hoje desiludidos. Mas muitos outros (e cremos que são a maioria) ainda acreditam que é possível — e é necessário — construir em Portugal uma sociedade livre, de progresso, de democracia e bem-estar social. É com estes Portugueses, com aqueles que ainda têm esperança e vontade de lutar por uma vida melhor, que o País tem de contar na sua trajectória histórica rumo a um futuro mais digno.

Não queremos deixar de referir neste apontamento o acto de justiça que foi atribuir aos Portugueses (a todos) que labutam em terras estrangeiras, tantas vezes ajudando a Pátria e dela saudosos, o direito de exercerem o seu direito de voto. Que votem em consciência e perfeitamente conhecedores das várias opções são os nossos veementes desejos.

O que se espera, por conseguinte, destas próximas eleições é — para além da vitória deste ou daquele Partido — uma clara afirmação de civismo e responsabilidade do Povo Português, em quem o mundo tem de novo, os olhos postos. Saibamos ser dignos da liberdade reconquistada, A'garvios, Minhotos (Portugueses, em suma), para que o presente e o futuro do País possam estar verdadeiramente nas nossas mãos — isto é, nas mãos do Povo de Portugal.

M. E. CAMPOS

Cuidado com os cubanos!

CONTROLE DE ESTRANGEIROS

O Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro chama a atenção de todos os responsáveis e proprietários de hotéis, hospedarias, casas de hóspedes e congéneres, parques de campismo, bem como de todas as residências particulares deste Distrito, que alojam, a qualquer título, estrangeiros, que devem dirigir-se ao referido Comando Distrital ou Esquadras da P. S. P. de Portimão e Lagos ou Posto Policial de Vila Real de Santo António e, nas restantes localidades, às respectivas Câmaras Municipais conforme a área onde residir, a fim de comunicar o facto através de boletim próprio de alojamento adquirido nos citados Departamentos, em cumprimento do n.º 1 do artigo 98.º do Decreto-Lei n.º 368/72 de 30 de Setembro.

Do não cumprimento da presente disposição incorrem os infractores na pena prevista no mesmo diploma de multa de 500\$00 a 2 000\$00 e adicionais.

PREÇOS

DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

CONTINENTE

Semestre 60\$00
Ano 100\$00

ESTRANGEIRO

Semestre 90\$00
Ano 150\$00

ESTRANGEIRO — AVIÃO

Semestre 140\$00
Ano 230\$00

Mesmo sem os tais odiados latifundiários

O Algarve é atingido pelas garras rapinantes da Reforma Agrária

Exactamente como aconteceu com os monopólios, que era preciso destruir inicialmente para depois se «baixar» às médias e pequenas empresas, assim também se desenvolve neste pobre país a «grande batalha» contra os latifúndios, para depois... se seguirem os médios e pequenos lavradores.

Claro que o programa já vem de longa data... e é executado por fases... para não alarmar muito.

Quando inicialmente ouvia falar de «Reforma Agrária» o lavrador algarvio dormia descansado. «Isso é lá para o Alentejo — a terra dos grandes latifúndios», pensava ele. E até achava bem, porque era uma pena ver tanta terra abandonada por esse Alentejo.

Viu, depois, que, afinal, as terras abandonadas, continuavam abandonadas e que só as boas eram cobçadas pelos defensores da Reforma Agrária.

Mesmo assim continuou a dormir, embora já mais preocupado.

E eis, senão quando, fica sobressaltado quando sabe da ocupação das propriedades da «Boavista» em Paderne e do capitão Jesuino em Lagoa (2 das mais mimosas do Algarve).

Agora já sabe que esses 2 casos tocaram as raízes da paranóia, mas também sabe agora que, afinal, a Reforma Agrária já chegou ao Algarve!

Para começar, atinge (SÓ) a zona serrana (o litoral vai a seguir?) cuja população é tão escassa e dispersa que nem se aperceberá desse facto e muito menos pensará em agitar-se.

Mas o mapa que hoje publicamos, na 1.ª página, do Algarve (um Algarve invertido) dá-nos para já, uma certeza: é que a chamada «luta contra os grandes agrários» era apenas um pretexto para uma próxima colectivização de todo o solo agrário do país.

E isto é condenável principalmente porque esses são os primeiros passos para lançar este país num abandono dos campos que nos levará à miséria e à

fome. Até porque já (hoje) muitos lavradores evitam semear mais com receio que sejam outros a colher o fruto do seu trabalho.

Aos defensores da Reforma Agrária já não lhes bastará o que estão fazendo no Alentejo?

A sua ânsia de destruição não pode perdoar o Algarve?

A tradicional (e incompreensível) passividade dos lavradores algarvios permitirá esta afronta?

Além disso, onde estão os latifundiários no Algarve que ninguém os vê?

É preciso acordar a lavoura algarvia... antes que seja tarde.

Novamente assaltado o Liceu de Loulé!

Da onda de assaltos de que o País está sendo vítima não escapa Loulé.

Pela 3.ª vez, no espaço de um mês, a sanha destruidora de indivíduos sem escrúpulos deram provas inequívocas das suas ligações a correntes ideológicas que estão provocando o caos do ensino em Portugal para através da útil ingenuidade dos jovens, provocarem a abandolamento das nossas instituições.

Em 1974/75 foi a indisciplina

estudantil que chegou ao cúmulo de alunos se darem ao «luxo» de levarem, para as aulas, em Loulé, instrumentos musicais «para se distraírem» e até se levantaram soalhos de salas de aula e aí, se largou fogo aos odiados pontos, parecendo que tudo se procura fazer para colocar cada vez mais alto o «endeusamento da ignorância».

Consta-nos que, embora caracterizados ainda pelo sádico prazer de destruição sistemática de

Os pregoeiros das mais amplas liberdades

No passado domingo, o Secretário Geral do P.P.D. percorreu o Algarve e falou para os algarvios em vários comícios realizados desde Lagos a Vila Real.

Foi muito apaudido porque é fácil ter-se amizades quando se proclamam verdades.

A nossa província tem milhares e milhares de pequenos e médios lavradores; de pequenos e médios comerciantes; de pequenos e médios industriais; de pequenos e médios proprietários e toda esta gente gosta de ouvir aqueles que lhes dão esperanças de que não lhes recubarão nem as casas, nem as terras, nem as vacas, nem as suas lojas, nem as suas oficinas.

Por isso apaudem Sá Carneiro.

...Mas há outra classe de indivíduos que, ou porque não foram privilegiados pela fortuna, ou porque ainda não tiveram possibilidades nem tempo suficiente para possuir aquilo que gostariam de ter, preferem que alguém lhes ofereça alguma coisa.

E claro que, agora, e aqui, neste país, parece que há muitas pessoas dispostas a oferecer (só) aquilo que é dos outros mas que não dão nada a ninguém daquilo que é seu.

Deste choque de «ideias» resultou que as pessoas que em Tavira e Vila Real de Santo António aplaudiram Sá Carneiro foram insultadas e apedrejadas.

Houve tiros e ameaças do punho cerrado.

O costume.

...E para aterrorizar os habitantes de Vila Real foram espalhados (no sábado) papelinhos com estas «mimosas» palavras: «amanhã há carneiro fresco».

Como se sabe, trata-se de mandatórios dos pregoeiros das «mais amplas liberdades»... mas que pretendem escravizar-nos a interesses estrangeiros.

Vamos construir uma democracia... destruindo-a?

11 DE MARÇO

COMEMORADO

PELA CASA DO ALGARVE

EM LISBOA

A Casa do Algarve em Lisboa comemorou mais um aniversário no dia 11 de Março. Assim, a efeméride foi assinalada, à noite, na sede da associação, por uma palestra da jornalista e escritora Manuela de Azevedo, que falou sobre o poeta algarvio João de Deus, e pela participação do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, além de uma exposição de fotografias sobre temática algarvia, da autoria de Horácio Cruz.

COOPERATIVISMO

AGRÍCOLA

No Centro Social dos Montes Novos (Loulé) decorreu recentemente uma sessão de esclarecimento sobre cooperativismo agrícola e crédito agrícola, promovida pelo Centro Regional da Reforma Agrária do Distrito de Faro.

Entre os vários temas focados foi referido o problema da constituição da cooperativa agrícola de Loulé, que muitos consideram uma verdadeira necessidade.

As novas multinacionais...

Empresa luso-soviética prepara monopólio que pode atirar para o desemprego milhares de trabalhadores portugueses

Quem é que não se lembra, neste país, das grandes campanhas orquestradas pela rádio, televisão e imprensa, a partir de 26 de Abril de 1974, contra essa coisa monstruosa que são (ainda) as multinacionais?

É possível que tenham muitos defeitos. Não os conhecemos. O que sabemos é que proporcionam trabalho a milhares de portugueses e não consta que pagassem ordenados mais baixos que as suas congéneres portuguesas.

Veja-se o que aconteceu às primeiras dessas empresas que foram furiosas e barbaramente atacadas: fecharam e os trabalhadores

passaram maus bocados e acabaram por ficar desempregados. Muitos outros correm os mesmos riscos, mas visando um objectivo comum: afundar essas empresas.

Apesar disso, façamos de contas que as multinacionais não têm razão de existir... porque o progresso serve principalmente para poluir o ambiente.

Mas agora perguntamos: se Portugal ainda não é (por enquanto) uma colónia russa, porque razão se pretende impor (agora) ao nosso país multinacionais soviéticas?

Referimo-nos à AMINTER (supomos que será a 1.ª multinacional russa a instalar em Portugal) que é uma Agência Marítima Internacional e pretende controlar a nossa navegação comercial.

Segundo lemos na imprensa, esta empresa já está sendo repudiada, pelos trabalhadores portugueses do sector, pois põe em causa fonte importante de rendimentos para o País e postos de trabalho, afirmando-se que 49% dos lucros da Aminter serão canalizados para a Soninflat (órgão supremo da Marinha Mercante da Rússia).

O Sindicato das Empresas Administrativas da Marinha Mercante considera que a Aminter prejudicará navios portugueses, pois poderá fomentar o intenso tráfico com navios soviéticos em prejuízo da frota nacional.

Será que a Aminter, por ser russa, não será uma multinacional? Ou será que as mesmas coisas têm nomes diferentes conforme as origens?

Embora disfarçada de empresa privada, sabe-se que a «Aminter» pode ser o mais certo e também o mais seguro caminho que a U.R.S.S. venha a deter, nas suas mãos (e a prazo quase imediato) o controlo efectivo de toda a economia portuguesa.

E espertos como são, nem sequer podemos amanhã culpar os russos de «exploração do homem pelo homem», visto que nem sequer darão trabalho aos portu-

gueses. São os navios deles a transportar as nossas mercadorias e ainda não foi dito que haja mercadorias «exploradas».

Para já veja-se só a diferença: enquanto as multinacionais do Ocidente dão trabalho a milhares de portugueses, com a criação da 1.ª multinacional soviética está previsto o despedimento de milhares de trabalhadores... em benefício dos camaradas russos.

Quem estiver interessado de mais pormenores acerca deste curioso caso leia o jornal «A Pantera» de 25 de Março.

E se tem curiosidade em saber as «artes» dos russos em explorar as riquezas de Moçambique leia a 1.ª página do «Expresso» de 27 de Março, pois ficará a saber como se pode explorar um país sem que haja «exploração do homem pelo homem». Com os bons camaradas de Moçambique isso não acontecerá porque os barcos-fábricas russos pescarão o bom camarão pelo sistema de sucção... sem que os moçambicanos cheguem a vê-lo.

Os japoneses queriam montar instalações industriais em solo Moçambicano mas não foram autorizados. Dariam trabalho aos moçambicanos e, logo, haveria «exploração do homem pelo homem» coisa que, pelos vistos, não existe (?) na União Soviética.

Moçambique está, portanto, pagando, agora, a «factura» das armas fornecidas à «Frelimo» durante a guerra colonial.

E havia quem dissesse que eles ajudavam... por amor aos pretos.

Parece que afinal anda tudo à procura dos melhores negócios, embora com pomposos nomes de ideais humanitários para... uma sociedade mais justa.

E ainda há por aí tanta gente com oinhos fechados a estas realidades?

Entretanto já se fala noutra multinacional (de Leste), fábrica de montagem de tractores com a colaboração de Jugoslavos.

Quererá isto dizer que as multinacionais são prejudiciais à vida económica do nosso país se procederem do Ocidente?

...Basta pensar nos ruinosos negócios que têm sido feitos com o Leste.

ESPEREM... VOU COMEÇAR

Andamos todos a pensar
Sem saber o que fazer,
Sem saber em quem votar
Pra todos satisfazer...

Tudo diz que está com o povo,
Tudo patente em afirmar...
Não será engano novo
Que ao povo querem pregar?

Quem tem o pássaro na mão
Vai deixá-lo a voar?
Quem tem fatias de pão
É aos outros que as vai dar?

Tudo quer ser canhoto
E a direita a escrever...
Escreve-se a direito e a torto,
Sem saber o que dizer.

Estão sempre a fazer cera,
Como diz o velho ditado;
Ou querem voltar ao que era
Este povo tresloucado?

As paredes não pintar,
Pois basta de fantochada;
Vamos mas é trabalhar,
Peguem também na enxada.

UMA ALGARVIA

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Seguindo uma tradição que vem de longa data, Loulé terá no Domingo de Páscoa dia 18, a sua Festa Pequena dedicada a Nossa Senhora da Piedade — a sua Padroeira, cuja imagem descerá da sua secular Ermida até à Igreja de S. Sebastião, onde ficará à veneração dos fiéis.

Tudo se prepara para que este

NA ESCOLA HOTELEIRA DE FARO MILITARES APRENDEM A COZINHAR

As Unidades militares do Algarve e do Alentejo (e outras zonas do País) lutavam com grandes dificuldades no referente à formação dos militares necessários para as tarefas de confecção do «rancho», não só devido à constante mobilização de militares como, também, à escassez de homens com conhecimentos válidos dos assuntos culinários.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, porém, parece apostada em resolver esses problemas, pois abriu as suas portas, recentemente, aos militares

ano as festas tenham o tradicional luzimento, pois o temperamento católico da maioria da população algarvia é influenciável a ideias contrárias ao cristianismo.

